



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

1º Trimestre 2009

turismo
taxa de actividade
saúde
hotelaria
população desempregada
ambiente
população activa
industria
serviços
transportes
taxa de desemprego
têxteis
comércio
agricultura
construção



Boletins e Folhas de Informação Rápida



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

População e Sociedade



tema

Estatísticas do Emprego

1º Trimestre 2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2009

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inactiva.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	11
2. Quadros de resultados	13
3. Notas metodológicas.....	29
4. Conceitos	32
5. Outra informação disponível.....	35
6. Tema em análise: <i>Transição do trabalho para a reforma – Módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego de 2006</i>	37
Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	46

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2009 a população activa em Portugal diminuiu 0,4%, face ao trimestre homólogo de 2008 (correspondendo a 23,2 mil indivíduos), e 0,3%, face ao trimestre anterior (19,1 mil). Para o decréscimo homólogo são de destacar os seguintes resultados: a diminuição no número de activos do sexo masculino (36,4 mil indivíduos), dos 15 aos 34 anos (42,9 mil) e com 65 ou mais anos (13,1 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (113,3 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,1%.

A população empregada diminuiu 1,8% (correspondendo a 91,9 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e 1,5% (77,2 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo masculino (84,1 mil), dos 15 aos 34 anos (82,5 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (172,3 mil), a trabalhar no sector da indústria, construção, energia e água (86,1 mil), por conta de outrem (40,9 mil) ou por conta própria (34,8 mil) e a tempo completo (61,7 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 56,6%.

No 1º trimestre de 2009, o número de desempregados ascendeu a 495,8 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 16,1% (68,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e 13,3% (58,2 mil), face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo masculino (47,8 mil) e feminino (21,0 mil), de todos os grupos etários, sobretudo dos 25 aos 34 anos (26,3 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (59,0 mil), à procura de novo emprego (69,0 mil) e cujo ramo da última actividade pertencia à indústria, construção, energia e água (47,2 mil) e à procura de emprego há menos de um ano (75,3 mil). A taxa de desemprego foi de 8,9%, tendo aumentado 1,3 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo de 2008, e 1,1 p.p., face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou 1,4%, face ao trimestre homólogo de 2008 (abrangendo 47,4 mil indivíduos), e 0,7%, face ao trimestre anterior (22,5 mil). A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,9%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter of 2009, the labour force in Portugal decreased by 0.4%, when compared with the 1st quarter of 2008 (corresponding to 23.2 thousand individuals), and by 0.3%, when compared with the previous one (19.1 thousand). For the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of the active men (36.4 thousand individuals), aged 15 to 34 years old (42.9 thousand) and 65 years old or over (13.1 thousand), and who completed the first or the second stages of basic education (113.3 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 62.1%.

In the 1st quarter of 2009, the number of people employed decreased by 1.8% (corresponding to 91.9 thousand individuals), when compared with the 1st quarter of 2008, and by 1.5% (77.2 thousand), when compared with the previous quarter. Concerning the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of men employed (84.1 thousand), from 15 to 34 years old (82.5 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (172.3 thousand), who were working in the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (86.1 thousand), as employee (40.9 thousand) or self-employed (34.8 thousand), and working full-time (61.7 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 56.6%.

In the 1st quarter of 2009, the unemployment level was 495.8 thousand individuals. The number of unemployed people increased by 16.1% (68.8 thousand), when compared with the 1st quarter of 2008, and by 13.3% (58.2 thousand), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of men (47.8 thousand) and of women unemployed (21.0 thousand), from all age groups, mainly from 25 to 34 years old (26.3 thousand), who completed the first or second stages of basic education (59.0 thousand), who were searching for a new job (69.0 thousand), coming from the mining and quarrying, manufacturing, electricity, gas and water supply, and construction sector (47.2 thousand), and searching for a job for less than one year (75.3 thousand). The unemployment rate was 8.9%, up 1.3 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2008, and 1.1 p.p. from the previous quarter.

In the 1st quarter of 2009, the inactive population of 15 years old and over increased by 1.4%, when compared with the same quarter of 2008 (47.4 thousand individuals), and 0.7%, when compared with the previous one (22.5 thousand). The working age economic inactivity rate was 37.9%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2008. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Em Janeiro de 2008 entrou em vigor a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev. 3). De forma a permitir uma passagem gradual para a CAE-Rev. 3 e assegurar a comparabilidade (trimestral e homóloga) das estimativas do IE por actividade económica, o INE, no 1º trimestre de 2008, iniciou um processo de dupla codificação das actividades económicas, segundo a CAE-Rev. 2.1 e a CAE-Rev. 3. Por esta razão, alguns quadros de difusão com dados relativos à actividade económica passaram a ser apresentados segundo as duas nomenclaturas. Este processo foi mantido até ao presente trimestre, após o qual se efectuará a passagem definitiva para nova CAE (CAE-Rev. 3). Para uma descrição mais pormenorizada das diferenças existentes entre as duas versões da CAE, sugere-se a leitura do capítulo Tema em análise das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2008”: A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

15 de Maio de 2009

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
*	Dado rectificado	C.V.	Coefficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2009). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Diminuição homóloga da população activa de homens, dos 15 aos 34 anos e com nível de escolaridade até ao básico – 3º ciclo no 1º trimestre de 2009

A população activa em Portugal, no 1º trimestre de 2009, estimada em 5 594,8 mil indivíduos, diminuiu 0,4%, face ao trimestre homólogo de 2008 (abrangendo 23,2 mil indivíduos), e 0,3%, face ao trimestre anterior (19,1 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do decréscimo homólogo da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquele decréscimo, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 91,9 mil indivíduos e a desempregada aumentou 68,8 mil indivíduos, explicando a diminuição na população activa de 23,2 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população activa (-0,4%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -1,6 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,2 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

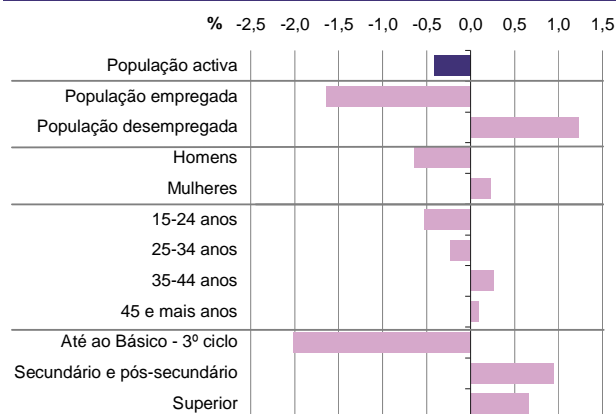
Numa análise por sexo, o decréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra foi explicado exclusivamente pela diminuição de homens (36,4 mil indivíduos). O número de mulheres activas, pelo contrário, aumentou (13,1 mil).

Por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2008, o decréscimo da população activa foi explicado pela diminuição da população activa dos 15 aos 34 anos e com 65 e mais anos, tendo a população activa jovem (15 a 24 anos) registado a maior diminuição (de 5,7%, abrangendo 29,6 mil indivíduos). Pelo contrário, a população activa dos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos registou um acréscimo homólogo de 1,0% em ambos os casos (correspondendo a 14,6 mil e 18,2 mil indivíduos, respectivamente).

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico

diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2008, 2,9% (113,3 mil indivíduos). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário ou ao ensino superior aumentou 6,2% (52,8 mil) e 4,6% (37,3 mil), respectivamente.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 1º trimestre de 2009



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,1%, no 1º trimestre de 2009. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2008, em 0,4 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p..

A taxa de actividade dos homens em idade activa (68,6%) excedeu a das mulheres (56,1%) em 12,5 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 40,4% no 1º trimestre de 2009, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

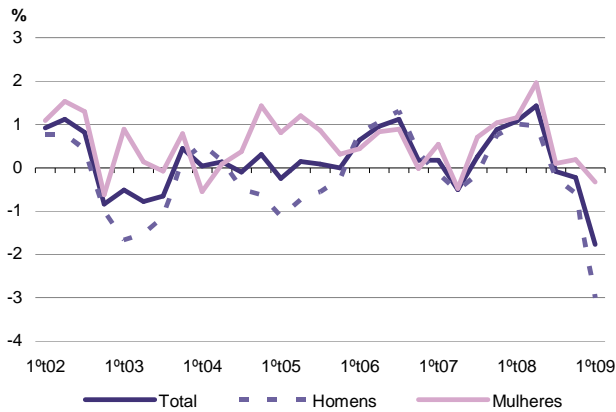
Homens, dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade básico, empregados na indústria e construção, a trabalhar por conta de outrem com contrato com termo e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 1º trimestre de 2009

A população empregada, estimada em 5 099,1 mil indivíduos no 1º trimestre de 2009, registou um decréscimo homólogo de 1,8% (91,9 mil indivíduos) e trimestral de 1,5% (77,2 mil). Estes foram os maiores decréscimos registados na população empregada desde o início da actual série de dados do Inquérito ao Emprego

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

(1º trimestre de 1998). O número de homens empregados diminuiu 3,0%, face ao trimestre homólogo (84,1 mil indivíduos), e o de mulheres diminuiu 0,3% (7,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 2,4% (65,8 mil) e o de mulheres diminuiu 0,5% (11,4 mil).

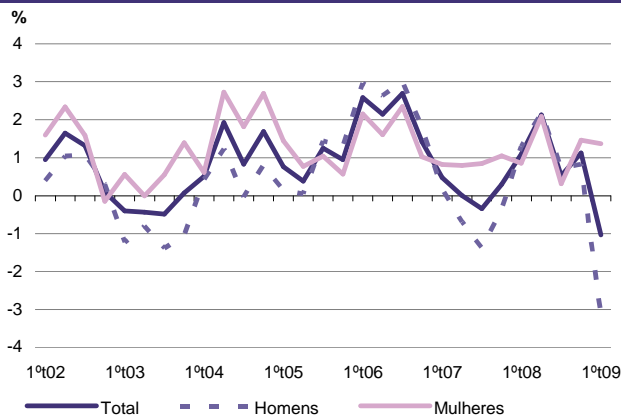
Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 884,5 mil indivíduos no 1º trimestre de 2009, o que corresponde a 76,2% da população empregada total.

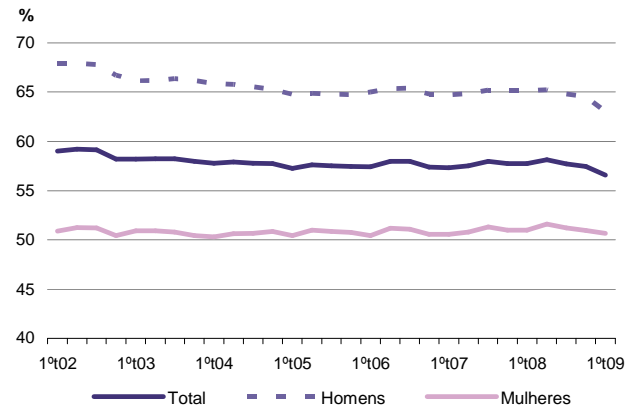
Face ao trimestre homólogo de 2008, assistiu-se a um decréscimo no número de trabalhadores por conta de outrem de 1,0% (correspondendo a 40,9 mil indivíduos). Face ao trimestre anterior, o decréscimo foi de 1,7% (68,6 mil). O decréscimo homólogo da população empregada por conta de outrem foi observado apenas para os homens, cujo número diminuiu 3,2% (66,0 mil). O número de mulheres empregadas por conta de outrem, pelo contrário, aumentou 1,4% (25,2 mil). Face ao trimestre anterior, a redução na população empregada por conta de outrem ocorreu para ambos os sexos, embora de forma mais expressiva para os homens (-3,1% e -0,2%, respectivamente, abrangendo 64,8 mil e 3,7 mil indivíduos).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 56,6% no 1º trimestre de 2009. Este valor foi inferior ao do trimestre homólogo de 2008, em 1,2 p.p., e ao do trimestre anterior, em 0,9 p.p.. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (63,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,7%) em 12,3 p.p..

Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo



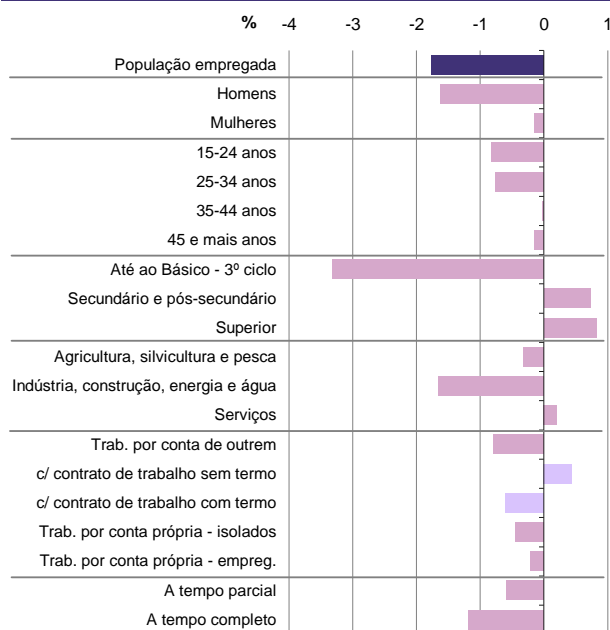
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de homens, que diminuiu 3,0% (84,1 mil indivíduos), explicando 91,5% do decréscimo total na população empregada.
- População empregada dos 15 aos 34 anos e com 65 e mais anos, que diminuiu 4,7% (82,5 mil indivíduos) e 4,0% (13,2 mil), respectivamente. Em particular, destaca-se a evolução da população empregada dos jovens (15 a 24 anos), cujo número diminuiu 10,0% (42,9 mil). A população empregada dos 35 aos 44 anos permaneceu relativamente inalterada e a dos 45 aos 64 anos aumentou ligeiramente (0,3%; 5,2 mil).
- População empregada cujo nível de escolaridade completo correspondia, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 4,7% e abrangeu 172,3 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário aumentou 4,8% e 5,6% (37,5 mil e 42,8 mil), respectivamente.
- População empregada na indústria, construção, energia e água, que diminuiu 5,6% (86,1 mil indivíduos). Neste sector, o decréscimo do emprego foi explicado em partes iguais pelo decréscimo que ocorreu na população empregada na indústria transformadora (40,4 mil) e na construção (46,8 mil). No sector da agricultura, silvicultura e pesca o emprego diminuiu 2,8% (16,5 mil). No sector dos

serviços, pelo contrário, o emprego aumentou, destacando-se os acréscimos da população empregada nas actividades imobiliárias e de serviços prestados às empresas (10,7%; 34,0 mil) e da educação (6,2%; 20,8 mil).

- Trabalhadores em todas as situações na profissão, sobretudo por conta de outrem e com contrato de trabalho com termo. O número de trabalhadores por conta de outrem diminuiu 1,0% (40,9 mil indivíduos) e o número de trabalhadores por conta própria diminuiu 2,9% (34,8 mil). Nos trabalhadores por conta de outrem, observam-se evoluções distintas de acordo com a situação contratual dos indivíduos: o número de empregados por conta de outrem com um contrato sem termo aumentou 0,8% (22,7 mil); o número de indivíduos com contrato com termo diminuiu 4,4% (31,3 mil), tal como o de indivíduos noutras situações contratuais (17,7%; 32,2 mil).
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,4% (61,7 mil indivíduos), o que explica 67,1% da redução global do emprego. A redução no número de trabalhadores a tempo completo abrangeu apenas homens. O emprego a tempo parcial aumentou para ambos os sexos.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2009



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, diminuiu 18,8%, face ao trimestre homólogo de 2008, e 7,3%, face ao trimestre anterior. Estes acréscimos envolveram 14,2 mil e 4,8 mil indivíduos, respectivamente.

Por sexo, o subemprego visível diminuiu para ambos os sexos, quer face ao trimestre homólogo, quer face ao anterior. O subemprego visível, correspondente a 61,3 mil

indivíduos no 1º trimestre de 2009, era composto essencialmente por mulheres (59,5%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 1º trimestre de 2009, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu sobretudo os homens, os indivíduos dos 25 aos 34 anos, os indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino obrigatório, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes da indústria, construção, energia e água, e à procura de emprego há menos de um ano

A população desempregada em Portugal, estimada em 495,8 mil indivíduos no 1º trimestre de 2009, verificou um acréscimo homólogo de 16,1% (68,8 mil indivíduos) e trimestral de 13,3% (58,2 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo

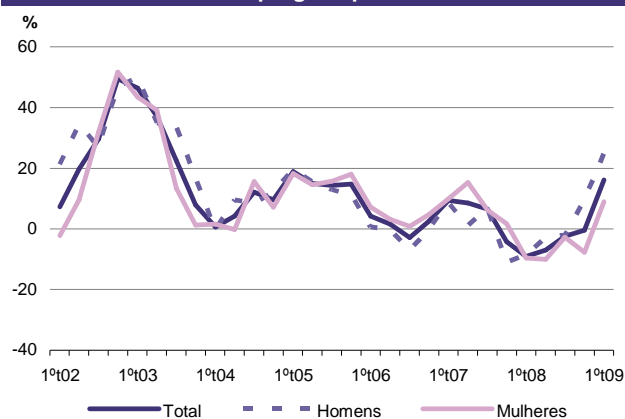
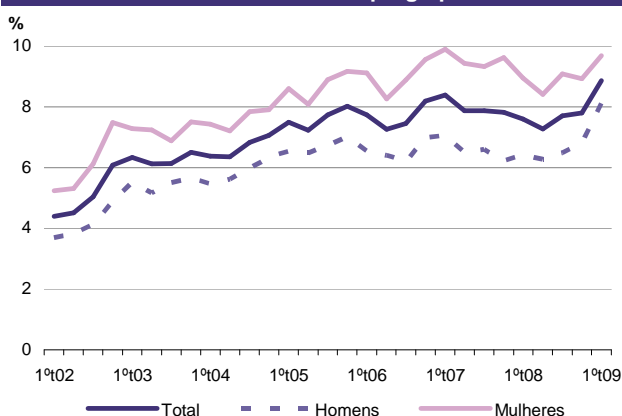


Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo

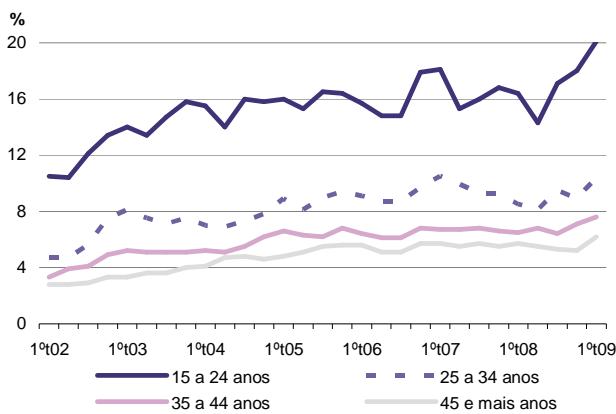


A taxa de desemprego foi de 8,9%, no 1º trimestre de 2009, traduzindo um acréscimo de 1,3 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e de 1,1 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (8,1%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres

(9,7%) em 1,6 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego, tendo diminuído neste trimestre. A taxa de desemprego das mulheres aumentou, quer face ao trimestre homólogo, quer face ao anterior (0,8 p.p. nos dois casos). A taxa de desemprego dos homens também aumentou, quer face ao trimestre homólogo (1,7 p.p.), quer face ao anterior (1,3 p.p.).

No 1º trimestre de 2009, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 20,1%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2008, em 3,7 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 2,1 p.p.. Aquela taxa equivale a mais do dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 1º trimestre de 2009, 19,7% do total de desempregados, percentagem ligeiramente inferior à do trimestre anterior (20,6%), mas próxima da do trimestre homólogo de 2008 (19,8%).

Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 9,5% no 1º trimestre de 2009 valor superior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (9,1%) e ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (5,9%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade básico aumentou 1,8 p.p., face ao trimestre homólogo de 2008, e 1,6 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 1,2 p.p., face ao trimestre homólogo, e 0,9 p.p., face ao anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior, ao contrário dos anteriores, diminuiu 0,9 p.p., face ao trimestre homólogo, e 0,8 p.p., face ao anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – também conhecido por desemprego de longa duração – diminuiu 3,1%, face ao trimestre homólogo do ano anterior (6,8 mil indivíduos) e aumentou 2,7% face ao trimestre anterior (5,7 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um

ano aumentou, quer face ao trimestre homólogo (37,1%; 75,3 mil), quer face ao anterior (23,0%; 52,1 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses e a população activa) registou um valor de 3,8%, no 1º trimestre de 2009. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses no total dos desempregados foi estimada em 43,4%.

Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo

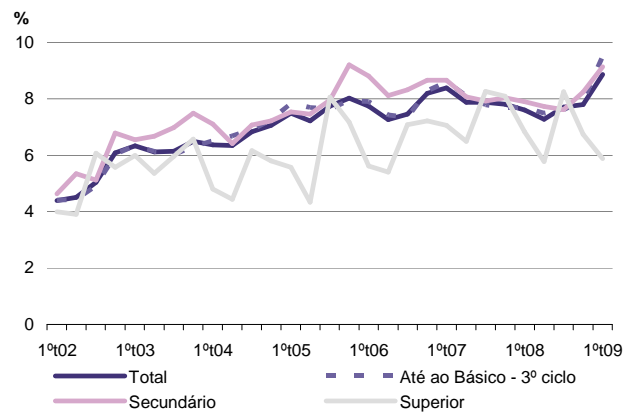
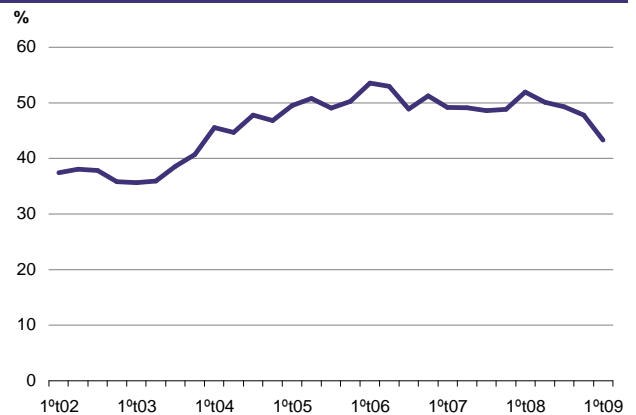


Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



O aumento homólogo do desemprego fez-se sentir em todas as classes de duração da procura de emprego, com excepção da classe de “12 a 24 meses”, onde o desemprego diminuiu 6,1% (6,0 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo, e da classe de “25 e mais meses”, onde se manteve praticamente inalterado.

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de homens, que aumentou 24,8% (47,8 mil indivíduos). O desemprego de mulheres também aumentou, embora o seu contributo para o aumento

global do desemprego tenha sido menor: (9,0%, abrangendo 21,0 mil indivíduos).

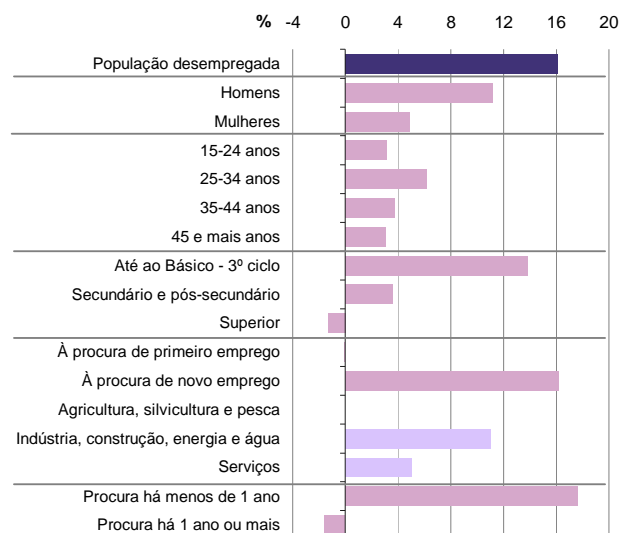
- População desempregada de todos os grupos etários. Em particular, destaca-se o aumento no desemprego dos grupos dos 25 aos 34 anos, de 21,1% (26,3 mil indivíduos).
- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao ensino básico (3º ciclo) e, embora com um contributo menor, a população desempregada com nível de escolaridade secundário e pós-secundário. No caso dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, o desemprego aumentou 19,4% (59,0 mil). No caso dos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário, o desemprego aumentou 23,1% (15,4 mil). O número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior diminuiu 10,0% (5,6 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 18,8% (69,0 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego permaneceu praticamente inalterado. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem nos sectores de actividade da indústria, construção, energia e água e dos serviços, embora o aumento no desemprego de indivíduos cuja última actividade pertenceu à indústria, construção, energia e água tivesse sido a mais expressiva (de 32,0%, abrangendo 47,2 mil indivíduos, o que corresponde a 68,4% do aumento no desemprego à procura de novo emprego).
- Desempregados à procura de emprego há menos de um ano, cujo número aumentou 37,1% (75,3 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de emprego há um ano ou mais diminuiu 3,1% (6,8 mil).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou, o que resultou do efeito conjugado da diminuição da população empregada (de 1,5%) e do aumento da população desempregada (de 13,3%), abrangendo 77,2 mil indivíduos, no primeiro caso, e 58,2 mil indivíduos, no segundo.

Face ao trimestre anterior, são de destacar as seguintes evoluções, que são de natureza idêntica às que foram referidas a propósito da variação homóloga: o número de desempregados aumentou para ambos os sexos, embora o aumento tenha sido maior para os homens; o desemprego aumentou em todos os grupos etários, sobretudo no grupo etário dos 25 aos 34 anos e dos 45 e mais anos; o número de desempregados aumentou substancialmente para os indivíduos com ensino básico e diminuiu para os indivíduos com ensino superior; o número de indivíduos à procura de novo emprego aumentou (neste caso, sobretudo para os indivíduos provenientes do sector da indústria, construção, energia e

água); o número de indivíduos desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou, enquanto que o desemprego de duração igual ou superior a 12 meses diminuiu.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2009



1.4. População inactiva

(Quadro 14)

Homens, indivíduos com 45 e mais anos, estudantes e reformados explicam o acréscimo homólogo no número de inactivos com 15 e mais anos, no 1º trimestre de 2009

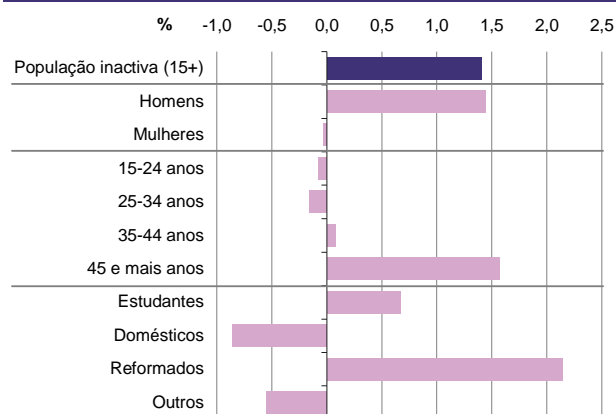
A população inactiva em Portugal, no 1º trimestre de 2009, era composta por 5 035,9 mil indivíduos, tendo aumentado 0,8% face ao trimestre homólogo de 2008 (38,5 mil indivíduos) e 0,4% face ao trimestre anterior (18,7 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 1º trimestre de 2008, era composta por 3 417,8 mil indivíduos (67,9% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 37,9%.

Face ao 1º trimestre de 2008, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 1,4% (47,4 mil indivíduos). O número de homens inactivos aumentou 3,7% (48,6 mil) e o de mulheres inactivas manteve-se praticamente inalterado. No 1º trimestre de 2009, 60,3% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

No 1º trimestre de 2009, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 67,2 mil, tendo diminuído 4,5% (3,2 mil), face ao trimestre homólogo de 2008, e 4,7% (3,3 mil), em relação ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,0% da população inactiva com 15 e mais anos e 51,9% eram mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2009



O número de inactivos desencorajados foi estimado em 26,0 mil, no 1º trimestre de 2009, tendo diminuído 19,3% (6,2 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2008 e 9,4% (2,7 mil) face ao trimestre anterior. No trimestre em análise, o número de inactivos desencorajados representava 0,8% da população inactiva com 15 e mais anos e 65,4% eram mulheres.

As diminuições homólogas no número de inactivos disponíveis e desencorajados foram explicadas exclusivamente pela diminuição de mulheres naquelas situações.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

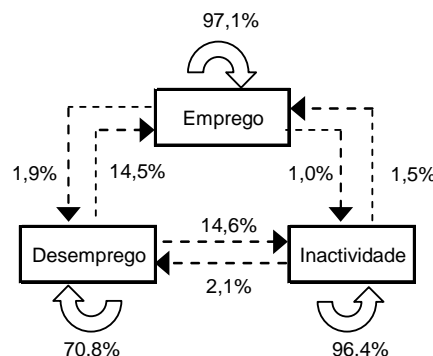
Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º trimestre de 2008 e o 1º trimestre de 2009, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no Quadro A e no diagrama, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2008, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2009. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2009, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 4º trimestre de 2008.

Do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009, 1,9% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 1,0% transitaram para a inactividade, totalizando 2,9% a proporção de

empregados que saíram deste estado no 1º trimestre de 2009 (97,1% permaneceram empregados). Do 3º para o 4º trimestre de 2008, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido menor (2,6%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

	1ºt2009	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total
4ºt2008					4ºt2008
Total					
Emprego	97,1	1,9	1,0	100	
Desemprego	14,5	70,8	14,6	100	
Inactividade	1,5	2,1	96,4	100	
Total 1ºt2009	56,8	5,2	37,9	100	
Homens					
Emprego	96,9	2,1	1,0	100	
Desemprego	12,4	72,9	14,7	100	
Inactividade	1,6	2,3	96,2	100	
Total 1ºt2009	63,4	5,3	31,3	100	
Mulheres					
Emprego	97,2	1,7	1,1	100	
Desemprego	16,3	69,1	14,6	100	
Inactividade	1,4	2,1	96,5	100	
Total 1ºt2009	50,8	5,2	44,0	100	

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2008, 29,2% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 14,5% se tornaram empregados e 14,6% transitaram para a inactividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a que tinha sido observada nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2008 (18,0%), tal como a percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para a inactividade (tinha sido 16,4%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 4º trimestre de 2008, 1,5% transitaram para o emprego e 2,1% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. Estas percentagens são inferiores às registadas nos fluxos do 3º para o 4º trimestre de 2008 (1,6% e 2,3%, respectivamente).

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição do desemprego para o emprego e do emprego para a inatividade. Os homens, por seu turno, apresentaram maiores taxas de transição do emprego para o desemprego, do desemprego para a inatividade e de saída da inatividade (com destino ao emprego ou ao desemprego).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)					
4º2008	1º2009	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego		55,60	1,09	0,60	1,69
Desemprego		0,68	3,34	0,69	1,37
Inatividade		0,56	0,81	36,64	1,37
Fluxos de entrada		1,24	1,90	1,29	
Homens					
Emprego		62,40	1,33	0,64	1,97
Desemprego		0,56	3,26	0,66	1,21
Inatividade		0,48	0,70	29,97	1,19
Fluxos de entrada		1,04	2,03	1,30	
Mulheres					
Emprego		49,36	0,87	0,56	1,43
Desemprego		0,80	3,40	0,72	1,52
Inatividade		0,62	0,91	42,76	1,53
Fluxos de entrada		1,42	1,78	1,28	

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,09% da população em idade activa, mais do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (0,60%), perfazendo um total de 1,69% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,68% da população em idade activa e as provenientes da inatividade em 0,56%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,45%.

A diminuição líquida no emprego foi observado em ambos os sexos, tendo sido estimada em 0,93%, no caso dos homens, e em 0,01%, no caso das mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,53% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,90%) ter sido superior ao total das saídas (1,37%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes do emprego

(1,09% da população em idade activa) foi superior à de indivíduos anteriormente inactivos (0,81%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,68%) foram idênticas às que tiveram como destino a inatividade (0,69%).

Do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é negativo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens do que para as mulheres; o fluxo do desemprego é positivo para ambos os sexos, mas mais forte para os homens do que para as mulheres; o fluxo da inatividade é positivo para os homens e negativo para as mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

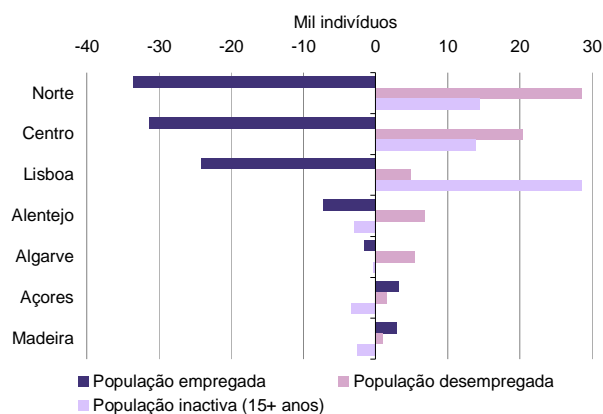
(Quadros 15 e 16)

No 1º trimestre de 2009, o desemprego aumentou em todas as regiões do país e o emprego diminuiu em todas as regiões do Continente, face ao trimestre homólogo de 2008. O maior acréscimo no número de desempregados e o maior decréscimo no número de empregados ocorreram na região Norte

No 1º trimestre de 2009, a população activa residente em Portugal diminuiu 0,4% (23,2 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2008.

A diminuição da população activa ocorreu em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Algarve, da Região Autónoma da Madeira e da Região Autónoma dos Açores. Os maiores decréscimos absolutos da população activa ocorreram no Centro e em Lisboa (correspondendo a 10,9 mil e a 19,5 mil indivíduos, respectivamente), regiões de residência de 24,2% e 25,6% da população activa do país no 1º trimestre de 2009.

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 1,9% face ao trimestre homólogo (abrangendo 33,6 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados aumentou 16,7% (28,5 mil). Estas variações foram as que envolveram o maior número de indivíduos de entre as regiões NUTS II do país. A conjugação da evolução daqueles dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 8,6%, no 1º trimestre de 2008, para 10,1%, no 1º trimestre de 2009. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 1º trimestre de 2009, era de 199,4 mil indivíduos, representando 40,2% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 779,3 mil indivíduos, o que correspondia a 34,9% da população empregada no país.

No 1º trimestre de 2009, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 2,4% (abrangendo 31,3 mil indivíduos) e um aumento na população desempregada de 29,2% (20,4 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 5,1%, no 1º trimestre de 2008, para 6,7%, no 1º trimestre de 2009. Nesta região residiam 24,7% dos empregados do país e 18,2% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 1,8% (24,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 3,9% (4,9 mil). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, passando de 8,6%, no 1º trimestre de 2008, para 9,1%, no 1º trimestre de 2009. Em Lisboa residiam 25,5% dos empregados do país e 26,1% dos desempregados, no 1º trimestre de 2009.

No Alentejo, a população empregada diminuiu 2,2% (7,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 22,8% (6,9 mil). A taxa de desemprego subiu, passando de 8,3%, no 1º trimestre de 2008, para 10,2%, no 1º trimestre de 2009.

No Algarve, a população empregada diminuiu 0,8% (1,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2008, e a população desempregada aumentou 31,2% (5,4 mil). A taxa de desemprego passou de 8,0%, no 1º trimestre de 2008, para 10,3%, no 1º trimestre de 2009. Esta região apresentava, no 1º trimestre de 2009, a maior taxa de desemprego do país e o maior acréscimo homólogo neste indicador (2,3 p.p.).

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,3% dos empregados do país e 12,1% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu moderadamente, face ao trimestre homólogo de 2008, no Alentejo, na Região Autónoma da Madeira e na Região Autónoma dos Açores, manteve-se inalterada no Algarve e aumentou nas regiões Norte, Centro e Lisboa, tal como sucedeu globalmente para Portugal. O aumento que mais

se destacou, em termos absolutos, foi a de Lisboa, que abrangeu 28,5 mil indivíduos.

No 1º trimestre de 2009, a taxa de inactividade aumentou, face ao trimestre homólogo de 2008, nas regiões Norte, Centro e Lisboa e diminuiu nas restantes. As maiores taxas de inactividade pertenciam ao Alentejo, à Região Autónoma dos Açores e a Lisboa (44,3%, 39,8% e 39,7%, respectivamente), enquanto que a menor taxa foi registada no Centro (34,2%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	19
6.1. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	20
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	21
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	22
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	23
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	24
11. População desempregada por duração da procura de emprego	24
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	25
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	25
14. População inactiva	26
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	27
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	28

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2009).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1º T-2008	2º T-2008	3º T-2008	4º T-2008	1º T-2009		1º T-2009	Homóloga
Milhares de indivíduos									
%									
População total	HM	10 615,5	10 618,9	10 625,1	10 631,1	10 630,7	-	0,1	o
	H	5 137,9	5 139,6	5 142,5	5 145,2	5 145,5	-	0,1	o
	M	5 477,6	5 479,4	5 482,6	5 485,9	5 485,2	-	0,1	o
População com 15 e mais anos	HM	8 988,4	8 993,4	9 001,4	9 009,2	9 012,6	-	0,3	o
	H	4 303,3	4 306,1	4 310,1	4 313,9	4 315,6	-	0,3	o
	M	4 685,2	4 687,2	4 691,3	4 695,4	4 697,1	-	0,3	o
Menos de 15 anos	HM	1 627,0	1 625,6	1 623,7	1 621,9	1 618,1	-	-0,5	-0,2
	H	834,6	833,4	832,4	831,4	830,0	-	-0,6	-0,2
	M	792,4	792,1	791,3	790,5	788,1	-	-0,5	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 233,5	1 224,5	1 217,2	1 209,9	1 201,5	-	-2,6	-0,7
	H	629,1	625,3	621,7	618,1	613,3	-	-2,5	-0,8
	M	604,5	599,1	595,5	591,8	588,1	-	-2,7	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 632,4	1 627,8	1 625,8	1 623,8	1 613,6	-	-1,2	-0,6
	H	822,4	821,4	820,7	819,9	814,9	-	-0,9	-0,6
	M	810,0	806,4	805,1	803,9	798,7	-	-1,4	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 579,8	1 583,0	1 584,3	1 585,7	1 597,1	-	1,1	0,7
	H	785,7	786,5	787,5	788,4	794,0	-	1,1	0,7
	M	794,1	796,5	796,9	797,2	803,1	-	1,1	0,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 694,8	2 707,8	2 719,2	2 730,7	2 728,0	-	1,2	-0,1
	H	1 295,8	1 301,1	1 306,8	1 312,3	1 311,4	-	1,2	-0,1
	M	1 399,0	1 406,7	1 412,5	1 418,3	1 416,6	-	1,3	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	1 847,8	1 850,4	1 854,8	1 859,2	1 872,5	-	1,3	0,7
	H	770,3	771,8	773,5	775,1	781,9	-	1,5	0,9
	M	1 077,5	1 078,6	1 081,3	1 084,1	1 090,6	-	1,2	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 140,6	7 143,0	7 146,6	7 150,0	7 140,1	-	o	-0,1
	H	3 532,9	3 534,3	3 536,6	3 538,7	3 533,6	-	o	-0,1
	M	3 607,7	3 608,7	3 609,9	3 611,3	3 606,5	-	o	-0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 790,0	6 801,6	6 765,1	6 750,3	6 732,4	0,7	-0,8	-0,3
	H	3 318,6	3 314,7	3 305,7	3 297,3	3 283,1	0,8	-1,1	-0,4
	M	3 471,4	3 486,9	3 459,4	3 453,0	3 449,3	0,7	-0,6	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 245,9	1 241,5	1 260,7	1 255,5	1 282,8	2,0	3,0	2,2
	H	604,1	613,3	622,9	621,0	630,2	2,8	4,3	1,5
	M	641,8	628,2	637,8	634,6	652,5	2,4	1,7	2,8
Superior	HM	952,5	950,3	975,5	1 003,4	997,5	3,2	4,7	-0,6
	H	380,5	378,1	381,5	395,6	402,2	4,0	5,7	1,7
	M	572,0	572,2	594,0	607,8	595,2	3,3	4,1	-2,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 618,0	5 638,0	5 629,5	5 613,9	5 594,8	0,5	-0,4	-0,3
	H	2 995,3	2 996,2	2 986,7	2 987,6	2 958,9	0,6	-1,2	-1,0
	M	2 622,8	2 641,8	2 642,8	2 626,3	2 635,9	0,6	0,5	0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	515,0	504,1	509,9	501,2	485,4	2,1	-5,7	-3,2
	H	285,8	277,9	272,1	271,9	256,4	2,6	-10,3	-5,7
	M	229,1	226,2	237,8	229,2	229,0	3,0	o	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 466,4	1 467,2	1 464,0	1 460,0	1 453,1	0,7	-0,9	-0,5
	H	763,6	764,5	763,0	762,8	751,8	0,9	-1,5	-1,4
	M	702,8	702,6	701,0	697,2	701,2	1,0	-0,2	0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 416,9	1 425,6	1 424,1	1 425,9	1 431,5	0,5	1,0	0,4
	H	745,8	746,5	747,3	745,1	745,5	0,6	o	0,1
	M	671,1	679,1	676,7	680,8	686,1	0,9	2,2	0,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 891,4	1 914,6	1 905,1	1 903,8	1 909,6	0,7	1,0	0,3
	H	1 017,2	1 025,0	1 024,9	1 029,7	1 032,4	0,8	1,5	0,3
	M	874,3	889,6	880,3	874,2	877,2	1,1	0,3	0,3
Com 65 e mais anos	HM	328,3	326,5	326,5	323,1	315,2	3,4	-4,0	-2,4
	H	182,9	182,3	179,4	178,2	172,8	3,6	-5,5	-3,0
	M	145,4	144,2	147,1	144,9	142,4	4,7	-2,1	-1,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 289,7	5 311,5	5 303,1	5 290,9	5 279,7	0,4	-0,2	-0,2
	H	2 812,4	2 813,9	2 807,3	2 809,5	2 786,2	0,5	-0,9	-0,8
	M	2 477,3	2 497,6	2 495,8	2 481,4	2 493,5	0,6	0,7	0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 953,0	3 959,6	3 926,4	3 886,0	3 839,7	1,1	-2,9	-1,2
	H	2 238,9	2 225,7	2 216,8	2 195,9	2 157,5	1,2	-3,6	-1,7
	M	1 714,1	1 733,9	1 709,6	1 690,2	1 682,1	1,4	-1,9	-0,5
Secundário e pós-secundário	HM	846,5	854,5	870,2	866,2	899,3	2,3	6,2	3,8
	H	424,7	439,6	442,7	445,9	453,4	3,3	6,8	1,7
	M	421,7	415,0	427,6	420,3	446,0	2,9	5,8	6,1
Superior	HM	818,5	823,8	832,9	861,7	855,8	3,3	4,6	-0,7
	H	331,6	330,9	327,2	345,8	348,0	4,1	4,9	0,6
	M	486,9	492,9	505,6	515,8	507,8	3,5	4,3	-1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de actividade	HM	52,9	53,1	53,0	52,8	52,6	0,5	-0,3	-0,2
	H	58,3	58,3	58,1	58,1	57,5	0,6	-0,8	-0,6
	M	47,9	48,2	48,2	47,9	48,1	0,6	0,2	0,2
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,5	62,7	62,5	62,3	62,1	0,5	-0,4	-0,2
	H	69,6	69,6	69,3	69,3	68,6	0,6	-1,0	-0,7
	M	56,0	56,4	56,3	55,9	56,1	0,6	0,1	0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	41,7	41,2	41,9	41,4	40,4	2,1	-1,3	-1,0
	H	45,4	44,4	43,8	44,0	41,8	2,6	-3,6	-2,2
	M	37,9	37,8	39,9	38,7	38,9	3,0	1,0	0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,8	90,1	90,0	89,9	90,0	0,7	0,2	0,1
	H	92,8	93,1	93,0	93,0	92,3	0,9	-0,5	-0,7
	M	86,8	87,1	87,1	86,7	87,8	1,0	1,0	1,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,7	90,1	89,9	89,9	89,6	0,5	-0,1	-0,3
	H	94,9	94,9	94,9	94,5	93,9	0,6	-1,0	-0,6
	M	84,5	85,3	84,9	85,4	85,4	0,9	0,9	-
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,2	70,7	70,1	69,7	70,0	0,7	-0,2	0,3
	H	78,5	78,8	78,4	78,5	78,7	0,8	0,2	0,2
	M	62,5	63,2	62,3	61,6	61,9	1,1	-0,6	0,3
Com 65 e mais anos	HM	17,8	17,6	17,6	17,4	16,8	3,4	-1,0	-0,6
	H	23,7	23,6	23,2	23,0	22,1	3,6	-1,6	-0,9
	M	13,5	13,4	13,6	13,4	13,1	4,7	-0,4	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	74,1	74,4	74,2	74,0	73,9	0,4	-0,2	-0,1
	H	79,6	79,6	79,4	79,4	78,8	0,5	-0,8	-0,6
	M	68,7	69,2	69,1	68,7	69,1	0,6	0,4	0,4
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,2	58,2	58,0	57,6	57,0	0,6	-1,2	-0,6
	H	67,5	67,1	67,1	66,6	65,7	0,7	-1,8	-0,9
	M	49,4	49,7	49,4	48,9	48,8	0,9	-0,6	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	67,9	68,8	69,0	69,0	70,1	1,3	2,2	1,1
	H	70,3	71,7	71,1	71,8	71,9	1,7	1,6	0,1
	M	65,7	66,1	67,0	66,2	68,3	1,7	2,6	2,1
Superior	HM	85,9	86,7	85,4	85,9	85,8	0,9	-0,1	-0,1
	H	87,1	87,5	85,8	87,4	86,5	1,2	-0,6	-0,9
	M	85,1	86,1	85,1	84,9	85,3	1,1	0,2	0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
Milhares de indivíduos						%			
População empregada	HM	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5
	H	2 802,7	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	0,7	-3,0	-2,4
	M	2 388,4	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	0,8	-0,3	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	430,6	432,0	422,7	411,0	387,7	2,5	-10,0	-5,7
	H	248,5	245,5	235,2	230,9	208,7	3,3	-16,0	-9,6
	M	182,1	186,5	187,5	180,1	179,1	3,6	-1,6	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 341,9	1 348,2	1 325,6	1 329,5	1 302,3	1,0	-3,0	-2,0
	H	714,2	719,5	706,4	709,3	687,7	1,3	-3,7	-3,0
	M	627,7	628,7	619,1	620,2	614,6	1,5	-2,1	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 324,7	1 329,3	1 333,6	1 324,0	1 323,2	0,7	-0,1	-0,1
	H	702,1	700,0	705,2	698,9	692,8	0,9	-1,3	-0,9
	M	622,6	629,4	628,4	625,1	630,4	1,2	1,3	0,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 766,5	1 792,7	1 787,8	1 788,8	1 771,7	0,8	0,3	-1,0
	H	955,9	961,7	967,1	967,2	957,4	0,9	0,2	-1,0
	M	810,6	830,9	820,7	821,6	814,3	1,2	0,5	-0,9
Com 65 e mais anos	HM	327,4	325,9	326,1	323,1	314,2	3,4	-4,0	-2,8
	H	182,0	181,7	179,0	178,2	172,0	3,6	-5,5	-3,5
	M	145,3	144,2	147,1	144,9	142,2	4,8	-2,1	-1,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 863,7	4 902,2	4 869,7	4 853,3	4 784,9	0,5	-1,6	-1,4
	H	2 620,6	2 626,7	2 613,9	2 606,2	2 546,5	0,6	-2,8	-2,3
	M	2 243,1	2 275,5	2 255,8	2 247,0	2 238,3	0,7	-0,2	-0,4
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 648,7	3 663,4	3 627,5	3 577,9	3 476,4	1,1	-4,7	-2,8
	H	2 088,0	2 079,6	2 068,5	2 040,5	1 966,2	1,2	-5,8	-3,6
	M	1 560,7	1 583,8	1 559,1	1 537,5	1 510,2	1,4	-3,2	-1,8
Secundário e pós-secundário	HM	779,6	788,5	804,1	794,8	817,1	2,5	4,8	2,8
	H	398,5	412,1	415,1	416,4	421,4	3,4	5,7	1,2
	M	381,1	376,4	389,0	378,4	395,7	3,2	3,8	4,6
Superior	HM	762,7	776,2	764,2	803,5	805,5	3,5	5,6	0,2
	H	316,1	316,6	309,4	327,5	330,9	4,3	4,7	1,0
	M	446,5	459,6	454,8	476,0	474,6	3,7	6,3	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral				C.V.	Variação		
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008		1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%				p.p.			
Taxa de emprego	HM	57,8	58,1	57,7	57,5	56,6	0,6	-1,2	-0,9
(15 e mais anos)	H	65,1	65,2	64,8	64,5	63,0	0,7	-2,1	-1,5
	M	51,0	51,6	51,2	50,9	50,7	0,8	-0,3	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	34,9	35,3	34,7	34,0	32,3	2,5	-2,6	-1,7
	H	39,5	39,3	37,8	37,4	34,0	3,3	-5,5	-3,4
	M	30,1	31,1	31,5	30,4	30,4	3,6	0,3	-
Dos 25 aos 34 anos	HM	82,2	82,8	81,5	81,9	80,7	1,0	-1,5	-1,2
	H	86,8	87,6	86,1	86,5	84,4	1,3	-2,4	-2,1
	M	77,5	78,0	76,9	77,1	76,9	1,5	-0,6	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	83,9	84,0	84,2	83,5	82,9	0,7	-1,0	-0,6
	H	89,4	89,0	89,6	88,6	87,3	0,9	-2,1	-1,3
	M	78,4	79,0	78,9	78,4	78,5	1,2	0,1	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	65,6	66,2	65,7	65,5	64,9	0,8	-0,7	-0,6
	H	73,8	73,9	74,0	73,7	73,0	0,9	-0,8	-0,7
	M	57,9	59,1	58,1	57,9	57,5	1,2	-0,4	-0,4
Com 65 e mais anos	HM	17,7	17,6	17,6	17,4	16,8	3,4	-0,9	-0,6
	H	23,6	23,5	23,1	23,0	22,0	3,6	-1,6	-1,0
	M	13,5	13,4	13,6	13,4	13,0	4,8	-0,5	-0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	68,1	68,6	68,1	67,9	67,0	0,5	-1,1	-0,9
	H	74,2	74,3	73,9	73,6	72,1	0,6	-2,1	-1,5
	M	62,2	63,1	62,5	62,2	62,1	0,7	-0,1	-0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,7	53,9	53,6	53,0	51,6	0,7	-2,1	-1,4
	H	62,9	62,7	62,6	61,9	59,9	0,8	-3,0	-2,0
	M	45,0	45,4	45,1	44,5	43,8	1,1	-1,2	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	62,6	63,5	63,8	63,3	63,7	1,5	1,1	0,4
	H	66,0	67,2	66,6	67,1	66,9	1,9	0,9	-0,2
	M	59,4	59,9	61,0	59,6	60,6	2,0	1,2	1,0
Superior	HM	80,1	81,7	78,3	80,1	80,8	1,1	0,7	0,7
	H	83,1	83,7	81,1	82,8	82,3	1,4	-0,8	-0,5
	M	78,1	80,3	76,6	78,3	79,7	1,5	1,6	1,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5
	H	2 802,7	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	0,7	-3,0	-2,4
	M	2 388,4	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	0,8	-0,3	-0,5
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	588,8	601,5	606,1	586,0	572,3	4,0	-2,8	-2,3
	H	303,4	309,1	314,2	303,2	294,4	4,4	-3,0	-2,9
	M	285,4	292,3	291,9	282,8	277,8	4,8	-2,7	-1,8
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 537,4	1 535,2	1 520,4	1 490,4	1 451,3	1,9	-5,6	-2,6
	H	1 120,9	1 118,5	1 117,3	1 094,7	1 064,0	2,0	-5,1	-2,8
	M	416,5	416,7	403,1	395,7	387,2	3,6	-7,0	-2,1
D: Indústrias transformadoras	HM	926,5	929,3	910,6	901,2	886,1	2,9	-4,4	-1,7
F: Construção	HM	560,5	556,4	558,1	539,3	513,7	3,4	-8,3	-4,7
G a Q: Serviços	HM	3 064,8	3 091,4	3 069,3	3 099,9	3 075,5	1,1	0,3	-0,8
	H	1 378,3	1 380,7	1 361,5	1 386,5	1 360,1	1,6	-1,3	-1,9
	M	1 686,5	1 710,7	1 707,9	1 713,4	1 715,4	1,2	1,7	0,1
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	782,6	785,9	765,8	775,1	791,6	2,8	1,2	2,1
H: Alojamento e restauração	HM	309,2	316,2	327,9	324,3	307,8	4,1	-0,5	-5,1
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	225,3	222,6	228,3	223,7	224,9	5,2	-0,2	0,5
J: Actividades financeiras	HM	101,9	95,9	97,2	89,2	90,3	7,4	-11,4	1,2
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	318,2	332,3	343,3	351,3	352,2	4,5	10,7	0,3
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	339,6	356,8	328,9	342,3	334,5	3,7	-1,5	-2,3
M: Educação	HM	334,2	341,4	334,9	364,3	355,0	4,4	6,2	-2,6
N: Saúde e acção social	HM	305,7	302,6	307,9	305,3	303,5	4,1	-0,7	-0,6
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	165,7	155,5	155,7	158,1	154,2	5,2	-6,9	-2,5
P a Q: Outros serviços	HM	182,5	182,3	179,3	166,4	161,6	5,6	-11,5	-2,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

6.1. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1º T-2008	2º T-2008	3º T-2008	4º T-2008	1º T-2009	1º T-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5
	H	2 802,7	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	0,7	-3,0	-2,4
	M	2 388,4	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	0,8	-0,3	-0,5
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	575,9	587,4	589,4	572,2	558,9	4,0	-3,0	-2,3
	H	293,0	298,9	301,3	293,6	284,9	4,5	-2,8	-3,0
	M	283,0	288,5	288,1	278,6	274,0	4,8	-3,2	-1,7
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 542,6	1 539,6	1 520,1	1 498,0	1 455,0	1,9	-5,7	-2,9
	H	1 130,6	1 126,9	1 118,2	1 104,6	1 070,4	2,0	-5,3	-3,1
	M	412,0	412,7	401,9	393,4	384,7	3,6	-6,6	-2,2
C: Indústrias transformadoras	HM	903,9	906,3	885,6	880,3	867,3	2,9	-4,0	-1,5
F: Construção	HM	561,4	558,7	559,2	540,9	514,6	3,4	-8,3	-4,9
G a U: Serviços	HM	3 072,5	3 101,0	3 086,3	3 106,1	3 085,1	1,1	0,4	-0,7
	H	1 379,1	1 382,5	1 373,4	1 386,2	1 363,3	1,6	-1,1	-1,7
	M	1 693,4	1 718,5	1 712,8	1 719,9	1 721,9	1,2	1,7	0,1
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	769,7	773,5	756,1	765,2	779,6	2,8	1,3	1,9
H: Transportes e armazenagem	HM	182,5	174,6	179,0	174,7	173,5	5,7	-4,9	-0,7
I: Alojamento, restauração e similares	HM	309,2	316,2	327,9	324,3	307,8	4,1	-0,5	-5,1
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	84,3	95,3	97,1	96,0	93,6	7,5	11,0	-2,5
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	102,3	95,9	97,2	89,8	90,8	7,3	-11,2	1,1
L: Actividades imobiliárias	HM	26,9	24,1	25,9	31,7	31,2	13,4	16,0	-1,6
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	162,0	169,9	182,0	185,1	184,8	6,2	14,1	-0,2
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	132,1	136,5	137,8	133,0	134,4	6,6	1,7	1,1
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	339,4	356,7	328,8	342,2	334,5	3,7	-1,4	-2,3
P: Educação	HM	335,3	342,1	335,5	364,6	355,3	4,4	6,0	-2,6
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	303,2	300,7	306,2	301,7	300,0	4,2	-1,1	-0,6
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	48,3	44,3	48,1	43,3	48,3	10,6	-	11,5
S a U: Outros serviços	HM	277,4	271,3	264,6	254,6	251,3	4,3	-9,4	-1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009		1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5	
	H	2 802,7	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	0,7	-3,0	-2,4	
	M	2 388,4	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	0,8	-0,3	-0,5	
Profissão (CNP-94)										
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	312,2	304,6	323,7	346,4	361,4	4,3	15,8	4,3	
	H	210,0	210,0	220,6	245,0	252,4	4,7	20,2	3,0	
	M	102,2	94,6	103,2	101,4	109,0	6,6	6,7	7,5	
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	464,4	465,5	453,7	474,8	470,1	4,2	1,2	-1,0	
	H	211,5	205,0	197,9	206,2	203,5	5,3	-3,8	-1,3	
	M	252,9	260,5	255,8	268,7	266,6	4,7	5,4	-0,8	
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	472,3	481,5	477,7	490,3	489,9	3,6	3,7	-0,1	
	H	242,4	251,7	251,1	256,8	259,5	4,4	7,1	1,1	
	M	229,9	229,9	226,6	233,5	230,4	4,5	0,2	-1,3	
4: Pessoal administrativo e similares	HM	473,4	471,2	495,1	488,3	484,9	3,3	2,4	-0,7	
	H	179,2	183,8	193,6	192,6	181,5	5,2	1,3	-5,8	
	M	294,2	287,3	301,4	295,7	303,4	4,0	3,1	2,6	
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	780,0	796,8	787,0	795,2	784,8	2,3	0,6	-1,3	
	H	254,2	260,7	253,6	255,7	239,5	3,8	-5,8	-6,3	
	M	525,8	536,2	533,4	539,5	545,3	2,8	3,7	1,1	
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	557,0	571,2	576,9	557,6	549,5	4,0	-1,3	-1,5	
	H	282,4	287,3	294,7	284,6	282,5	4,3	0	-0,7	
	M	274,5	283,9	282,2	272,9	267,0	4,9	-2,7	-2,2	
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 024,9	1 034,1	1 006,5	959,8	939,6	2,5	-8,3	-2,1	
	H	821,7	830,3	813,8	776,2	762,2	2,6	-7,2	-1,8	
	M	203,2	203,7	192,7	183,7	177,4	5,3	-12,7	-3,4	
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	402,2	391,2	377,8	390,1	388,8	3,9	-3,3	-0,3	
	H	341,8	328,1	320,6	327,9	322,9	4,1	-5,5	-1,5	
	M	60,4	63,1	57,2	62,3	65,9	9,0	9,1	5,8	
9: Trabalhadores não qualificados	HM	669,0	679,4	669,7	645,5	601,2	2,7	-10,1	-6,9	
	H	228,2	222,1	220,7	212,9	188,0	4,9	-17,6	-11,7	
	M	440,8	457,3	449,0	432,5	413,2	3,2	-6,3	-4,5	
0: Forças Armadas	HM	35,7	32,6	27,6	28,4	29,0	12,2	-18,8	2,1	
Situação na profissão										
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 925,4	3 978,3	3 942,0	3 953,1	3 884,5	0,7	-1,0	-1,7	
	H	2 085,0	2 098,4	2 080,3	2 083,8	2 019,0	1,0	-3,2	-3,1	
	M	1 840,4	1 879,9	1 861,7	1 869,3	1 865,6	1,0	1,4	-0,2	
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	911,3	911,0	917,3	902,0	887,7	2,6	-2,6	-1,6	
	H	482,6	483,5	482,7	477,3	475,9	3,0	-1,4	-0,3	
	M	428,7	427,6	434,6	424,7	411,9	3,4	-3,9	-3,0	
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	292,8	288,2	285,8	282,0	281,6	4,5	-3,8	-0,1	
	H	210,4	206,0	208,2	205,7	207,1	4,6	-1,6	0,7	
	M	82,4	82,2	77,7	76,3	74,5	7,6	-9,6	-2,4	
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	61,6	50,5	50,6	39,3	45,3	11,1	-26,5	15,3	
	H	24,7	20,5	21,8	17,6	16,7	16,2	-32,4	-5,1	
	M	36,9	30,1	28,8	21,6	28,6	13,2	-22,5	32,4	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5	
	H	2 802,7	2 808,4	2 793,0	2 784,4	2 718,6	0,7	-3,0	-2,4	
	M	2 388,4	2 419,7	2 402,8	2 391,9	2 380,5	0,8	-0,3	-0,5	
	A tempo completo	HM	4 563,5	4 597,5	4 578,5	4 573,4	4 501,8	0,6	-1,4	-1,6
		H	2 590,6	2 599,4	2 587,3	2 583,8	2 516,8	0,7	-2,8	-2,6
		M	1 972,9	1 998,1	1 991,1	1 989,6	1 985,0	1,0	0,6	-0,2
	A tempo parcial	HM	627,5	630,6	617,3	602,9	597,3	3,1	-4,8	-0,9
		H	212,0	209,0	205,7	200,6	201,8	4,9	-4,8	0,6
		M	415,5	421,7	411,7	402,3	395,5	3,3	-4,8	-1,7
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 925,4	3 978,3	3 942,0	3 953,1	3 884,5	0,7	-1,0	-1,7	
	H	2 085,0	2 098,4	2 080,3	2 083,8	2 019,0	1,0	-3,2	-3,1	
	M	1 840,4	1 879,9	1 861,7	1 869,3	1 865,6	1,0	1,4	-0,2	
	A tempo completo	HM	3 688,1	3 733,1	3 713,0	3 716,3	3 645,2	0,8	-1,2	-1,9
		H	2 030,8	2 044,8	2 031,2	2 032,9	1 966,9	1,0	-3,1	-3,2
		M	1 657,2	1 688,3	1 681,9	1 683,4	1 678,4	1,2	1,3	-0,3
	A tempo parcial	HM	237,3	245,3	229,0	236,8	239,3	4,3	0,8	1,1
		H	54,2	53,6	49,2	50,9	52,1	9,4	-3,9	2,4
		M	183,1	191,6	179,8	185,9	187,2	4,8	2,2	0,7
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	3 024,8	3 053,4	3 041,0	3 070,4	3 047,5	1,0	0,8	-0,7
		H	1 627,5	1 640,3	1 624,0	1 645,9	1 608,7	1,3	-1,2	-2,3
		M	1 397,3	1 413,1	1 417,0	1 424,5	1 438,8	1,4	3,0	1,0
	Com termo	HM	718,1	738,8	729,7	723,1	686,8	2,6	-4,4	-5,0
		H	368,8	371,4	374,0	358,8	329,9	3,6	-10,5	-8,1
		M	349,3	367,3	355,7	364,3	356,9	3,4	2,2	-2,0
	Outros	HM	182,4	186,2	171,3	159,7	150,2	5,5	-17,7	-5,9
		H	88,7	86,7	82,3	79,1	80,4	8,0	-9,4	1,6
		M	93,8	99,5	89,0	80,5	69,8	8,0	-25,6	-13,3
Subemprego visível	HM	75,5	72,1	63,5	66,1	61,3	9,6	-18,8	-7,3	
	H	27,6	28,5	25,8	29,4	24,8	14,4	-10,1	-15,6	
	M	47,8	43,6	37,7	36,7	36,5	11,4	-23,6	-0,5	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
Milhares de indivíduos						%			
População desempregada	HM	427,0	409,9	433,7	437,6	495,8	3,0	16,1	13,3
	H	192,6	187,8	193,7	203,3	240,4	4,4	24,8	18,2
	M	234,4	222,1	240,0	234,4	255,4	3,8	9,0	9,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	84,4	72,1	87,2	90,2	97,7	5,9	15,8	8,3
	H	37,4	32,4	36,9	41,1	47,7	8,1	27,5	16,1
	M	47,0	39,6	50,3	49,1	50,0	8,1	6,4	1,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	124,5	118,9	138,5	130,5	150,8	5,9	21,1	15,6
	H	49,4	45,0	56,6	53,5	64,2	9,5	30,0	20,0
	M	75,1	73,9	81,9	77,0	86,6	7,7	15,3	12,5
Dos 35 aos 44 anos	HM	92,2	96,3	90,4	101,9	108,4	6,3	17,6	6,4
	H	43,7	46,5	42,1	46,2	52,6	8,9	20,4	13,9
	M	48,5	49,8	48,3	55,7	55,7	8,2	14,8	-
Com 45 e mais anos	HM	125,9	122,6	117,7	115,0	138,9	5,2	10,3	20,8
	H	62,1	63,9	58,1	62,5	75,8	7,2	22,1	21,3
	M	63,8	58,7	59,5	52,5	63,1	7,0	-1,1	20,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	426,0	409,2	433,4	437,6	494,8	3,0	16,2	13,1
	H	191,7	187,2	193,4	203,3	239,6	4,5	25,0	17,9
	M	234,3	222,1	240,0	234,4	255,2	3,8	8,9	8,9
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	304,3	296,2	298,9	308,1	363,3	3,7	19,4	17,9
	H	151,0	146,1	148,3	155,4	191,3	5,0	26,7	23,1
	M	153,3	150,1	150,5	152,7	172,0	4,9	12,2	12,6
Secundário e pós-secundário	HM	66,8	66,0	66,2	71,4	82,2	7,7	23,1	15,1
	H	26,2	27,5	27,5	29,5	31,9	13,4	21,8	8,1
	M	40,6	38,6	38,6	41,9	50,3	9,7	23,9	20,0
Superior	HM	55,9	47,6	68,7	58,1	50,3	9,7	-10,0	-13,4
	H	15,5	14,3	17,8	18,3	17,1	16,4	10,3	-6,6
	M	40,4	33,3	50,9	39,8	33,2	12,1	-17,8	-16,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	3,0	1,3	1,1
	H	6,4	6,3	6,5	6,8	8,1	4,4	1,7	1,3
	M	8,9	8,4	9,1	8,9	9,7	3,8	0,8	0,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	16,4	14,3	17,1	18,0	20,1	5,5	3,7	2,1
	H	13,1	11,7	13,6	15,1	18,6	7,9	5,5	3,5
	M	20,5	17,5	21,2	21,4	21,8	7,4	1,3	0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	8,5	8,1	9,5	8,9	10,4	5,9	1,9	1,5
	H	6,5	5,9	7,4	7,0	8,5	9,5	2,0	1,5
	M	10,7	10,5	11,7	11,0	12,4	7,6	1,7	1,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,5	6,8	6,4	7,1	7,6	6,3	1,1	0,5
	H	5,9	6,2	5,6	6,2	7,1	8,9	1,2	0,9
	M	7,2	7,3	7,1	8,2	8,1	8,2	0,9	-0,1
Com 45 e mais anos	HM	5,7	5,5	5,3	5,2	6,2	5,2	0,5	1,0
	H	5,2	5,3	4,8	5,2	6,3	7,1	1,1	1,1
	M	6,3	5,7	5,8	5,2	6,2	7,0	-0,1	1,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	8,1	7,7	8,2	8,3	9,4	3,0	1,3	1,1
	H	6,8	6,7	6,9	7,2	8,6	4,4	1,8	1,4
	M	9,5	8,9	9,6	9,4	10,2	3,8	0,7	0,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7,7	7,5	7,6	7,9	9,5	3,5	1,8	1,6
	H	6,7	6,6	6,7	7,1	8,9	4,9	2,2	1,8
	M	8,9	8,7	8,8	9,0	10,2	4,7	1,3	1,2
Secundário e pós-secundário	HM	7,9	7,7	7,6	8,2	9,1	7,5	1,2	0,9
	H	6,2	6,2	6,2	6,6	7,0	12,9	0,8	0,4
	M	9,6	9,3	9,0	10,0	11,3	9,3	1,7	1,3
Superior	HM	6,8	5,8	8,2	6,7	5,9	9,7	-0,9	-0,8
	H	4,7	4,3	5,4	5,3	4,9	16,2	0,2	-0,4
	M	8,3	6,8	10,1	7,7	6,5	12,0	-1,8	-1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	427,0	409,9	433,7	437,6	495,8	3,0	16,1	13,3
	H	192,6	187,8	193,7	203,3	240,4	4,4	24,8	18,2
	M	234,4	222,1	240,0	234,4	255,4	3,8	9,0	9,0
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	24,2	24,2	37,8	24,3	27,9	13,1	15,3	14,8
	H	10,5	12,3	15,2	10,4	15,3	16,9	45,7	47,1
	M	13,8	11,8	22,6	13,9	12,6	19,4	-8,7	-9,4
1 a 6 meses	HM	136,4	110,1	120,7	150,7	192,6	4,9	41,2	27,8
	H	62,4	51,0	54,5	73,2	101,2	6,9	62,2	38,3
	M	74,1	59,1	66,2	77,5	91,4	6,8	23,3	17,9
7 a 11 meses	HM	42,6	67,2	57,6	51,4	58,0	9,6	36,2	12,8
	H	17,1	24,5	25,9	21,7	26,0	14,5	52,0	19,8
	M	25,5	42,7	31,8	29,7	32,0	12,1	25,5	7,7
12 a 24 meses	HM	98,7	86,5	96,8	86,7	92,7	7,1	-6,1	6,9
	H	49,1	43,5	45,0	41,4	41,1	9,8	-16,3	-0,7
	M	49,6	42,9	51,8	45,4	51,6	9,3	4,0	13,7
25 e mais meses	HM	123,1	119,1	117,0	122,6	122,3	6,2	-0,6	-0,2
	H	52,7	54,1	50,3	56,1	56,0	8,2	6,3	-0,2
	M	70,4	65,0	66,7	66,5	66,3	8,4	-5,8	-0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	3,0	1,3	1,1
	H	6,4	6,3	6,5	6,8	8,1	4,4	1,7	1,3
	M	8,9	8,4	9,1	8,9	9,7	3,8	0,8	0,8
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,4	0,7	0,4	0,5	13,1	0,1	0,1
	H	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	16,9	0,2	0,2
	M	0,5	0,4	0,9	0,5	0,5	19,4	o	-0,1
1 a 6 meses	HM	2,4	2,0	2,1	2,7	3,4	4,8	1,0	0,8
	H	2,1	1,7	1,8	2,5	3,4	6,8	1,3	1,0
	M	2,8	2,2	2,5	3,0	3,5	6,8	0,6	0,5
7 a 11 meses	HM	0,8	1,2	1,0	0,9	1,0	9,6	0,3	0,1
	H	0,6	0,8	0,9	0,7	0,9	14,5	0,3	0,2
	M	1,0	1,6	1,2	1,1	1,2	12,1	0,2	0,1
12 a 24 meses	HM	1,8	1,5	1,7	1,5	1,7	7,0	-0,1	0,1
	H	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	9,7	-0,3	o
	M	1,9	1,6	2,0	1,7	2,0	9,3	0,1	0,2
25 e mais meses	HM	2,2	2,1	2,1	2,2	2,2	6,2	o	o
	H	1,8	1,8	1,7	1,9	1,9	8,2	0,1	o
	M	2,7	2,5	2,5	2,5	2,5	8,4	-0,2	o
Longa duração (12 e mais meses)	HM	3,9	3,6	3,8	3,7	3,8	4,6	-0,1	0,1
	H	3,4	3,3	3,2	3,3	3,3	6,4	-0,1	o
	M	4,6	4,1	4,5	4,3	4,5	6,1	-0,1	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1 e CAE-Rev. 3)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
População desempregada	427,0	409,9	433,7	437,6	495,8	3,0	16,1	13,3	
À procura de 1º emprego	59,5	50,3	62,6	61,0	59,3	7,5	-0,3	-2,8	
À procura de novo emprego	367,5	359,6	371,1	376,6	436,5	3,3	18,8	15,9	
CAE-Rev. 2.1									
Agricultura, silvicultura e pesca	11,3	10,5	8,0	11,0	11,3	18,2	-	2,7	
Indústria, construção, energia e água	147,6	149,4	153,5	157,3	194,8	5,0	32,0	23,8	
Serviços	208,6	199,7	209,6	208,3	230,3	4,6	10,4	10,6	
CAE-Rev. 3									
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	10,4	8,9	7,6	10,5	10,3	19,3	-1,0	-1,9	
Indústria, construção, energia e água	147,8	149,1	152,8	156,6	192,4	5,1	30,2	22,9	
Serviços	209,3	201,6	210,7	209,5	233,7	4,5	11,7	11,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
Milhares de indivíduos						%			
População inactiva	HM	4 997,4	4 981,0	4 995,6	5 017,2	5 035,9	0,5	0,8	0,4
	H	2 142,6	2 143,4	2 155,9	2 157,6	2 186,6	0,8	2,1	1,3
	M	2 854,8	2 837,6	2 839,7	2 859,6	2 849,3	0,6	-0,2	-0,4
Menos de 15 anos	HM	1 627,0	1 625,6	1 623,7	1 621,9	1 618,1	-	-0,5	-0,2
	H	834,6	833,4	832,4	831,4	830,0	-	-0,6	-0,2
	M	792,4	792,1	791,3	790,5	788,1	-	-0,5	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	718,6	720,4	707,3	708,8	716,0	1,4	-0,4	1,0
	H	343,2	347,4	349,6	346,2	356,9	1,9	4,0	3,1
	M	375,4	373,0	357,7	362,6	359,1	1,9	-4,3	-1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	166,0	160,6	161,8	163,8	160,6	6,3	-3,3	-2,0
	H	58,8	56,9	57,7	57,1	63,1	10,9	7,3	10,5
	M	107,2	103,7	104,1	106,8	97,5	7,5	-9,0	-8,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	162,9	157,4	160,3	159,7	165,5	4,5	1,6	3,6
	H	39,9	40,0	40,1	43,3	48,5	9,0	21,6	12,0
	M	123,0	117,4	120,1	116,4	117,0	5,4	-4,9	0,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	803,4	793,1	814,1	826,8	818,3	1,6	1,9	-1,0
	H	278,6	276,1	281,9	282,7	279,0	2,9	0,1	-1,3
	M	524,8	517,0	532,2	544,2	539,4	1,8	2,8	-0,9
Com 65 e mais anos	HM	1 519,5	1 523,9	1 528,3	1 536,1	1 557,4	0,7	2,5	1,4
	H	587,4	589,5	594,1	597,0	609,2	1,0	3,7	2,0
	M	932,0	934,4	934,3	939,2	948,2	0,7	1,7	1,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 850,9	1 831,5	1 843,5	1 859,1	1 860,4	1,2	0,5	0,1
	H	720,6	720,5	729,4	729,3	747,5	1,9	3,7	2,5
	M	1 130,4	1 111,1	1 114,1	1 129,9	1 113,0	1,3	-1,5	-1,5
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 370,4	3 355,4	3 371,8	3 395,3	3 417,8	0,7	1,4	0,7
	H	1 308,0	1 310,0	1 323,4	1 326,2	1 356,6	1,2	3,7	2,3
	M	2 062,4	2 045,4	2 048,4	2 069,0	2 061,2	0,8	-0,1	-0,4
Estudantes	HM	748,2	753,5	726,3	746,9	770,7	1,6	3,0	3,2
	H	356,5	360,9	357,7	358,7	380,5	2,2	6,7	6,1
	M	391,7	392,6	368,5	388,2	390,2	2,1	-0,4	0,5
Domésticos	HM	556,0	542,6	543,6	534,9	527,1	2,6	-5,2	-1,5
	H	4,6	2,6	3,4	3,9	2,0	35,2	-56,5	-48,7
	M	551,4	540,0	540,3	531,0	525,1	2,6	-4,8	-1,1
Reformados	HM	1 731,4	1 748,9	1 763,9	1 792,5	1 803,6	1,0	4,2	0,6
	H	794,3	804,1	807,5	812,0	823,1	1,3	3,6	1,4
	M	937,1	944,7	956,4	980,5	980,5	1,3	4,6	-
Outros inactivos	HM	334,8	310,4	338,1	320,9	316,4	3,9	-5,5	-1,4
	H	152,6	142,3	154,8	151,7	151,1	5,5	-1,0	-0,4
	M	182,2	168,1	183,3	169,3	165,3	4,7	-9,3	-2,4
Inactivos disponíveis	HM	70,4	64,7	71,9	70,5	67,2	8,0	-4,5	-4,7
	H	20,0	22,4	25,9	29,2	32,3	11,2	61,5	10,6
	M	50,4	42,4	46,1	41,4	34,9	10,8	-30,8	-15,7
Inactivos desencorajados	HM	32,2	31,2	29,3	28,7	26,0	12,1	-19,3	-9,4
	H	7,5	9,8	9,6	10,3	9,0	17,7	20,0	-12,6
	M	24,7	21,3	19,7	18,4	17,0	14,7	-31,2	-7,6
						%	p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	37,5	37,3	37,5	37,7	37,9	0,7	0,4	0,2
	H	30,4	30,4	30,7	30,7	31,4	1,2	1,0	0,7
	M	44,0	43,6	43,7	44,1	43,9	0,8	-0,1	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 988,4	8 993,4	9 001,4	9 009,2	9 012,6	-	0,3	0
População activa	5 618,0	5 638,0	5 629,5	5 613,9	5 594,8	0,5	-0,4	-0,3
População empregada	5 191,0	5 228,1	5 195,8	5 176,3	5 099,1	0,6	-1,8	-1,5
População desempregada	427,0	409,9	433,7	437,6	495,8	3,0	16,1	13,3
População inactiva (15 e mais anos)	3 370,4	3 355,4	3 371,8	3 395,3	3 417,8	0,7	1,4	0,7
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 155,7	3 158,5	3 162,9	3 167,0	3 165,1	-	0,3	-0,1
População activa	1 983,8	1 993,3	1 982,7	1 973,7	1 978,7	0,6	-0,3	0,3
População empregada	1 812,9	1 829,0	1 802,3	1 802,5	1 779,3	0,8	-1,9	-1,3
População desempregada	170,9	164,3	180,4	171,3	199,4	4,4	16,7	16,4
População inactiva (15 e mais anos)	1 171,9	1 165,2	1 180,2	1 193,3	1 186,4	1,1	1,2	-0,6
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 049,3	2 049,7	2 050,9	2 051,8	2 052,1	-	0,1	0
População activa	1 362,2	1 374,1	1 369,1	1 363,2	1 351,3	1,3	-0,8	-0,9
População empregada	1 292,4	1 302,6	1 290,7	1 284,9	1 261,1	1,5	-2,4	-1,9
População desempregada	69,8	71,5	78,4	78,3	90,2	9,2	29,2	15,2
População inactiva (15 e mais anos)	687,0	675,7	681,7	688,6	700,9	2,6	2,0	1,8
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 363,3	2 364,8	2 366,7	2 368,6	2 372,3	-	0,4	0,2
População activa	1 449,1	1 444,1	1 445,3	1 447,0	1 429,6	0,8	-1,3	-1,2
População empregada	1 324,4	1 330,7	1 330,6	1 324,3	1 300,2	1,0	-1,8	-1,8
População desempregada	124,6	113,4	114,7	122,7	129,5	5,9	3,9	5,5
População inactiva (15 e mais anos)	914,2	920,6	921,4	921,6	942,7	1,2	3,1	2,3
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	659,6	659,0	658,7	658,4	656,3	-	-0,5	-0,3
População activa	366,2	365,5	366,1	366,0	365,8	1,3	-0,1	-0,1
População empregada	335,9	334,5	332,7	329,6	328,6	1,6	-2,2	-0,3
População desempregada	30,3	31,0	33,4	36,4	37,2	7,8	22,8	2,2
População inactiva (15 e mais anos)	293,4	293,5	292,6	292,3	290,4	1,6	-1,0	-0,7
Algarve								
População total (15 e mais anos)	360,6	360,9	361,3	361,8	364,0	-	0,9	0,6
População activa	217,1	218,0	219,5	218,8	220,9	1,2	1,8	1,0
População empregada	199,8	202,3	206,1	204,1	198,2	1,5	-0,8	-2,9
População desempregada	17,3	15,7	13,4	14,7	22,7	10,1	31,2	54,4
População inactiva (15 e mais anos)	143,5	143,0	141,9	143,0	143,1	1,9	-0,3	0,1
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	197,8	198,1	198,5	198,9	199,1	-	0,7	0,1
População activa	115,0	116,8	119,3	119,2	119,8	1,4	4,2	0,5
População empregada	108,6	110,5	113,1	112,5	111,8	1,7	2,9	-0,6
População desempregada	6,4	6,4	6,2	6,7	8,0	13,1	25,0	19,4
População inactiva (15 e mais anos)	82,7	81,3	79,2	79,7	79,3	2,0	-4,1	-0,5
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	202,2	202,3	202,5	202,7	203,7	-	0,7	0,5
População activa	124,6	126,2	127,6	125,9	128,7	1,7	3,3	2,2
População empregada	116,9	118,5	120,2	118,4	119,9	2,1	2,6	1,3
População desempregada	7,7	7,7	7,3	7,5	8,7	12,7	13,0	16,0
População inactiva (15 e mais anos)	77,6	76,1	74,9	76,8	75,0	2,9	-3,4	-2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2008	2ºT-2008	3ºT-2008	4ºT-2008	1ºT-2009	1ºT-2009	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,5	62,7	62,5	62,3	62,1	0,5	-0,4	-0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,8	58,1	57,7	57,5	56,6	0,6	-1,2	-0,9
Taxa de desemprego	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	3,0	1,3	1,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,5	37,3	37,5	37,7	37,9	0,7	0,4	0,2
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,9	63,1	62,7	62,3	62,5	0,6	-0,4	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,4	57,9	57,0	56,9	56,2	0,8	-1,2	-0,7
Taxa de desemprego	8,6	8,2	9,1	8,7	10,1	4,4	1,5	1,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,1	36,9	37,3	37,7	37,5	1,1	0,4	-0,2
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	66,5	67,0	66,8	66,4	65,8	1,3	-0,7	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	63,1	63,6	62,9	62,6	61,5	1,5	-1,6	-1,1
Taxa de desemprego	5,1	5,2	5,7	5,7	6,7	9,1	1,6	1,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	33,5	33,0	33,2	33,6	34,2	2,6	0,7	0,6
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,3	61,1	61,1	61,1	60,3	0,8	-1,0	-0,8
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,0	56,3	56,2	55,9	54,8	1,0	-1,2	-1,1
Taxa de desemprego	8,6	7,9	7,9	8,5	9,1	5,9	0,5	0,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,7	38,9	38,9	38,9	39,7	1,2	1,0	0,8
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,5	55,5	55,6	55,6	55,7	1,3	0,2	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,9	50,8	50,5	50,1	50,1	1,6	-0,8	-
Taxa de desemprego	8,3	8,5	9,1	10,0	10,2	7,8	1,9	0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,5	44,5	44,4	44,4	44,3	1,6	-0,2	-0,1
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,2	60,4	60,7	60,5	60,7	1,2	0,5	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,4	56,1	57,0	56,4	54,4	1,5	-1,0	-2,0
Taxa de desemprego	8,0	7,2	6,1	6,7	10,3	9,7	2,3	3,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,8	39,6	39,3	39,5	39,3	1,9	-0,5	-0,2
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	58,2	59,0	60,1	59,9	60,2	1,4	2,0	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,9	55,8	57,0	56,5	56,2	1,7	1,3	-0,3
Taxa de desemprego	5,6	5,4	5,2	5,6	6,7	13,0	1,1	1,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	41,8	41,0	39,9	40,1	39,8	2,0	-2,0	-0,3
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,6	62,4	63,0	62,1	63,2	1,7	1,6	1,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,8	58,6	59,4	58,4	58,9	2,1	1,1	0,5
Taxa de desemprego	6,2	6,1	5,8	6,0	6,8	13,0	0,6	0,8
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,4	37,6	37,0	37,9	36,8	2,9	-1,6	-1,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2009.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

³ Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

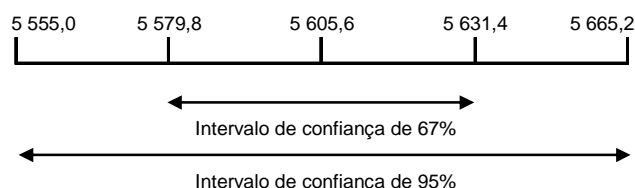
Limite inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 1º trimestre de 2009				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 594,8	0,5	5 544,7	5 644,9
População empregada	5 099,1	0,6	5 043,7	5 154,5
Agricultura, silvicultura e pesca (a)	572,3	4,0	527,6	617,0
Indústria, construção, energia e água (a)	1 451,3	1,9	1 396,3	1 506,3
Serviços (a)	3 075,5	1,1	3 007,4	3 143,6
População desempregada	495,8	3,0	466,6	525,0
Procura 1º emprego	59,3	7,5	50,5	68,1
Procura novo emprego	436,5	3,3	408,5	464,5
População inactiva	5 035,9	0,5	4 985,8	5 086,0

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 2.1.

Classificações

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 2.1 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
 - 5.1. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
 - 22.1. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 2.1) e sexo

Regiões NUTS II

28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 33.1. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2009).

6. TEMA EM ANÁLISE

Transição do trabalho para a reforma – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2006

Sónia Torres* – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

Em Portugal, a idade legal de reforma⁴ é actualmente de 65 anos. Contudo, o regime de protecção social em vigor permite alguma flexibilidade na escolha da idade da reforma, prevendo a atribuição de bonificações ou de reduções nos montantes das pensões aos indivíduos que escolham transitar para a reforma com idade inferior ou superior, respectivamente, à idade definida em termos gerais. A idade mínima admitida para o acesso a uma pensão de reforma (com redução) é de 55 anos, desde que os indivíduos tenham cumprido uma carreira contributiva de pelo menos 30 anos completos.⁵

Como resultado desta flexibilidade, a idade média efectiva da transição para a reforma é, em geral, inferior à idade legal. Tomando por referência os Indicadores Estruturais de 2007 relativos ao emprego⁶, verifica-se que a idade média efectiva da transição para a reforma em Portugal (aí designada por “Idade média de saída do mercado de trabalho”) foi estimada em 62,6 anos (62,9 para os homens e 62,3 para as mulheres).⁷

Aquelas idades são, ainda assim, superiores às médias da União Europeia (a 15, 25 ou 27 países). Por exemplo, a idade média de transição para a reforma na União Europeia (27 países), em 2007, era de 61,2 anos (61,9 para os homens e 60,5 para as mulheres), variando substancialmente entre os vários países que a integram. Em 2007, as menores idades médias de transição para a reforma foram observadas em Malta (58,5 anos) e na Eslováquia (58,7 anos) e as maiores na Roménia (64,3 anos), na Bulgária e na Irlanda (64,1 anos em ambos os casos).

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

⁴ Idade com que um indivíduo tem direito a obter uma pensão de reforma completa, decorridos 40 anos de carreira contributiva.

⁵ Lei n.º 4/2007 de 16 de Janeiro (Lei de Bases do Sistema de Segurança Social) e Decreto-Lei n.º 187/2007 de 10 de Maio.

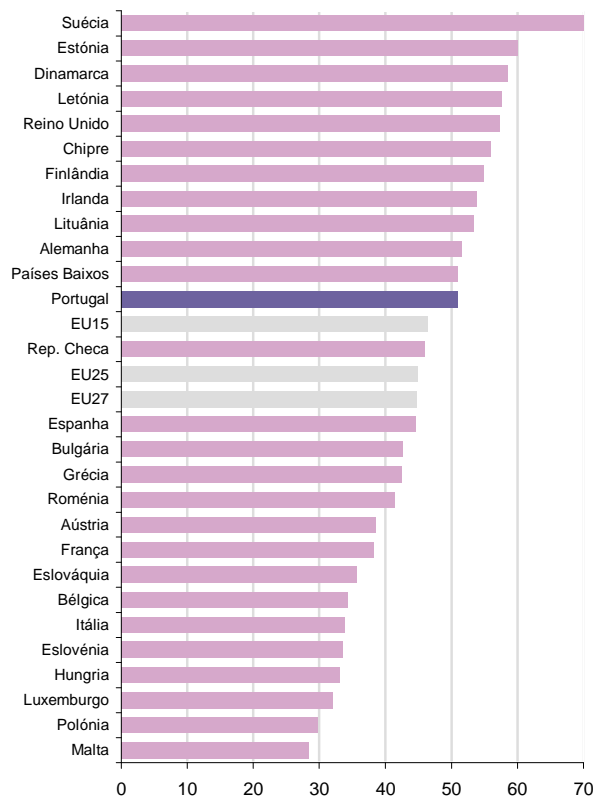
⁶ Disponíveis em <http://indest.ine.pt/IETree.asp>.

⁷ Este indicador fornece a idade média de saída do mercado de trabalho e é obtido a partir de um modelo probabilístico desenvolvido pelo Eurostat que considera as alterações relativas na taxa de actividade, de ano para ano e de idade para idade para os indivíduos pertencentes ao grupo etário dos 50 aos 70 anos.

Em quase todos os países também se observa que a idade média da transição efectiva para a reforma é menor para as mulheres do que para os homens (com excepção da Bélgica, da Espanha e da Irlanda). Portugal apresenta, a este nível, um dos diferenciais mais baixos (0,6 anos) da União Europeia (a 15, 25 ou 27 países).

Ainda em 2007, a taxa de emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos⁸ (outro Indicador Estrutural sobre o emprego) em Portugal era de 50,9% (58,6% para os homens e 44,0% para as mulheres). Estas taxas de emprego, ainda que substancialmente inferiores às obtidas para a generalidade da população dos 15 aos 64 anos (67,8% para o total de indivíduos, 73,8% para os homens e 61,9% para as mulheres), encontram-se acima das médias da União Europeia (Gráfico 1). Em 2007, a taxa de emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos na União Europeia (27 países) era de 44,7%. As menores taxas foram observadas em Malta (28,5%) e na Polónia (29,7%) e as maiores na Suécia (70,0%) e na Estónia (60,0%).

Gráfico 1: Taxa de emprego (55-64) por sexo, em 2007 (%)



⁸ Medida pela razão entre a população empregada dos 55 aos 64 anos e a população total do mesmo grupo etário, expressa em percentagem.

Em quase todos os países da União Europeia observa-se ainda que a taxa de emprego dos indivíduos daquele grupo etário é menor entre as mulheres (com excepção da Irlanda). Portugal apresenta, também a este nível, um dos diferenciais mais baixos (14,6 pontos percentuais) e inferior ao observado, em média, para a União Europeia (15, 25 ou 27 países).

A este propósito, importa salientar que o Conselho Europeu de Estocolmo (Março de 2001) concluiu pela necessidade de responder aos desafios que se colocam a uma sociedade em envelhecimento, definindo como objectivo global para a União Europeia atingir uma taxa de actividade dos indivíduos dos 55 aos 64 anos de 50% em 2010.⁹ Por sua vez, o Conselho Europeu de Barcelona (Março de 2002) definiu como medida para atingir aquele objectivo o aumento progressivo da idade média de saída do mercado de trabalho na União Europeia, até 5 anos, até 2010 (era de 59,9 anos em 2001).

Para atingir aqueles objectivos, foi reconhecida a importância de uma estratégia de promoção do envelhecimento activo e do prolongamento da vida activa, incentivando-se a participação dos trabalhadores mais velhos, desencorajando as reformas antecipadas e evitando penalizar os trabalhadores que pretendam permanecer no mercado de trabalho para além da idade legal da reforma. Para além de contribuir para o aumento das taxas de emprego, trabalhar mais tempo contribui para melhorar a sustentabilidade financeira dos sistemas de protecção social, num contexto de envelhecimento demográfico generalizado.

A necessidade de conhecer melhor a forma como se processa a transição dos trabalhadores no final das suas carreiras para a reforma integral, a constatação das diferenças referidas anteriormente entre os vários países da União Europeia e a necessidade de acompanhar o grau de cumprimento dos objectivos definidos na Estratégia de Emprego da Comunidade, levou o Eurostat a definir um módulo *ad hoc* ao *Labour Force Survey* dos vários países, em 2006, dedicado ao tema da transição da vida activa para a reforma.

As especificações deste módulo foram definidas pelo Regulamento da Comissão nº 388/2005, de 8 de Março de 2005, nomeadamente sobre as questões a acrescentar ao questionário habitual do *Labour Force Survey* (cerca de 15). Com estas questões adicionais pretendia-se obter a informação necessária, comparável entre os vários países, sobre:

- a forma como os indivíduos esperam que ocorra (ou como ocorreu) a transição, no final das suas carreiras, para a reforma integral, nomeadamente:
 - os seus planos de transição (ou as transições realizadas) para a reforma integral;
 - os seus planos para sair do mercado de trabalho;

- os factores que podem vir a determinar (ou que determinaram) a saída do mercado de trabalho e os que podem ter conduzido as pessoas a adiar a transição para a reforma, como as condições de trabalho, factores financeiros ou factores pessoais.

Os resultados deste módulo podem ainda ser cruzados com a informação que é habitualmente disponibilizada pelo *Labour Force Survey* (nomeadamente sobre as características do emprego anterior – profissão, situação na profissão, actividade económica, etc. – e sobre as características dos indivíduos – sexo, idade, nível de escolaridade, etc.).

Neste artigo, apresentam-se os principais resultados das estimativas obtidas a partir da informação recolhida pelo módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego (que decorreu no 2º trimestre de 2006), sobre a transição do trabalho para a reforma em Portugal (Quadros 2 a 15, na secção 4 deste artigo).¹⁰

As estimativas para as variáveis seleccionadas são analisadas por sexo, de modo a permitir capturar eventuais diferenças de género no padrão da transição da vida activa para a reforma, e por condição perante a actividade (empregados e não empregados).

Importa salientar que a circunstância de os módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego constituírem um conjunto de questões adicionais ao questionário do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de cada ano, utilizando-se a mesma amostra, torna possível o cruzamento das variáveis novas com as restantes variáveis do Inquérito ao Emprego.

2. Elementos de enquadramento

A população-alvo deste módulo é constituída pelos indivíduos empregados dos 50 aos 69 anos e pelos indivíduos não empregados do mesmo grupo etário desde que tenham deixado o último emprego com 50 ou mais anos, o que corresponde a 21,0% do total de indivíduos entrevistados no âmbito do Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de 2006 e a 81,2% dos indivíduos entrevistados daquela faixa etária (50 a 69 anos).

De acordo com as estimativas do Inquérito ao Emprego para o 2º trimestre de 2006, os indivíduos dos 50 aos 69 anos caracterizam-se por ter taxas de actividade, de emprego e de desemprego inferiores às dos indivíduos com 15 ou mais anos, o que se verifica para ambos os sexos, sendo as diferenças maiores para as mulheres. Aqueles indivíduos também apresentam taxas de inactividade superiores às obtidas para a totalidade dos indivíduos (15 ou mais anos), sendo as diferenças mais expressivas para as mulheres (Quadro 1).

⁹ Portugal já tinha superado este objectivo em 1999.

¹⁰ A descrição mais pormenorizada dos módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego e a lista dos módulos de 1999 a 2012 estão disponíveis no Tema em Análise das Estatísticas do Emprego do 1º trimestre de 2007.

Quadro 1: Taxas de actividade, emprego, desemprego e inactividade segundo o sexo

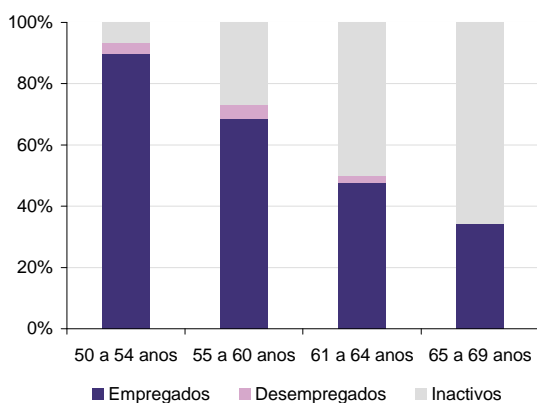
Unidade: %

2º trimestre de 2006	50 a 69 anos (população de referência do Módulo <i>ad hoc</i>)			15 e mais anos (população de referência do Inquérito ao Emprego)		
	HM	H	M	HM	H	M
	Taxa de actividade	55,3	63,6	47,9	62,5	69,8
Taxa de emprego	52,4	60,1	45,5	58,0	65,3	51,2
Taxa de desemprego	5,3	5,5	5,0	7,3	6,4	8,3
Taxa de inactividade	44,7	36,4	52,1	37,5	30,2	44,2

3. Análise de alguns resultados do módulo *ad hoc* de 2006

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2006, a população residente em Portugal com idade dos 50 aos 69 anos, empregada ou não (neste caso, considerando apenas aqueles que deixaram o último emprego com 50 ou mais anos) – que passaremos a designar simplesmente por “indivíduos dos 50 aos 69 anos”, por comodidade de expressão – foi estimada em 1 998,7 mil indivíduos, dos quais 52,9% eram homens e 47,1% eram mulheres (Quadro 2, secção 4). Aqueles indivíduos representavam 18,9% do total da população residente em Portugal no mesmo trimestre.

A distribuição daqueles indivíduos por grupos de idade aponta para uma maior concentração nos grupos etários dos 55 aos 60 anos (31,3%) e no dos 50 aos 54 anos (28,7%), não havendo diferenças a assinalar entre os dois sexos. Por condição perante o trabalho, 63,3% daqueles indivíduos estavam empregados, 2,7% desempregados e 33,9% inactivos. À medida que se passa para os grupos etários mais elevados diminui a proporção de empregados e aumenta a de inactivos. A relação com o desemprego é menos clara, sendo a proporção destes maior no grupo etário dos 55 aos 60 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Distribuição dos indivíduos dos 50 aos 69 anos* por condição perante o trabalho, segundo o grupo etário

* Empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

3.1. Duração da vida profissional

Do total de indivíduos dos 50 aos 69 anos em análise, cerca de um quarto (24,3%) tiveram uma vida profissional cuja duração se situou entre 40 e 44 anos e para um pouco mais de um quinto dos indivíduos (20,6%) a duração da vida activa situou-se entre 35 e 39 anos (Quadro 3). As outras classes de número de anos da vida profissional estavam menos bem representadas, sendo que a classe de menos de 20 anos a que concentrava a menor proporção de indivíduos (2,8%).

Aquela distribuição aplica-se a ambos os sexos, embora seja de destacar a circunstância de as mulheres terem tido, em média, vidas activas mais curtas do que os homens. Com efeito, há uma maior percentagem de mulheres, comparando com os homens, nos escalões inferiores do número de anos de vida profissional (até à classe dos 30 aos 34 anos) e uma menor percentagem nos escalões superiores (classe dos 35 aos 39 anos e seguintes).

Considerando agora a condição perante o trabalho (Quadro 4), é possível concluir que os indivíduos que se encontravam empregados, no 2º trimestre de 2006, apresentam, em média, durações maiores das suas vidas activas do que os não empregados: 11,5% dos empregados reportaram uma duração média da vida profissional inferior a 30 anos e 88,5% indicaram 30 ou mais anos, enquanto que entre os não empregados estas percentagens eram de 12,6% e 87,4%, respectivamente.

3.2. Redução do horário de trabalho antes da transição para a reforma

Tendo-se questionado os indivíduos sobre se reduziram o número de horas trabalhadas antes da transição para a reforma, 74,3% responderam que não e/ou que não tinham planos para o fazer nos próximos cinco anos (Quadro 5). Pelo contrário, 25,3% daquelas pessoas reportaram que reduziram o número das suas horas de trabalho (17,5%) ou que tinham planos para o fazer nos próximos cinco anos (7,8%).

Por sexo, a hierarquia mantém-se, apesar de ser ligeiramente inferior a percentagem de mulheres, quando comparada com a dos homens, que não reduziram o número de horas trabalhadas e/ou que não tinham planos para o fazer nos próximos cinco anos (71,9% contra 76,4%). Além disso, a percentagem de mulheres que indicaram ter reduzido o horário de trabalho era maior do que a dos homens (19,8% contra 15,5%).

Uma análise por condição perante o trabalho revela que há diferenças no comportamento dos empregados quando comparado com o dos não empregados: entre os não empregados, 25,3% mencionaram ter reduzido o seu horário de trabalho, enquanto que esta percentagem é de apenas 13,0% entre os empregados (Quadro 6). No entanto, 11,3% dos empregados referiram que tencionam reduzir o seu horário de trabalho nos próximos cinco

anos. Pode-se concluir que $\frac{1}{4}$ dos indivíduos, empregados ou não, reduziu ou tenciona vir a fazê-lo no curto prazo, o seu horário de trabalho antes da transição para a reforma.

3.3. Idade planeada para deixar de trabalhar definitivamente

Entre os indivíduos dos 50 aos 69 anos em análise, 30,3% daqueles indivíduos que mencionaram ter planeado deixar de trabalhar definitivamente com 65 ou mais anos e 27,2% indicaram não saber de todo quando o iriam fazer (Quadro 7). Por outro lado, 30,9% já tinham deixado de trabalhar definitivamente e 11,4% planeavam deixar de trabalhar antes dos 65 anos.

Por sexo, há a assinalar as seguintes diferenças: uma maior percentagem de mulheres referiu já ter parado de trabalhar (32,5% contra 29,6%, no caso dos homens) e planeavam deixar de trabalhar definitivamente antes dos 65 anos (13,0% contra 10,1%, no caso dos homens).

Procedendo à desagregação por condição perante o trabalho (Quadro 8), verifica-se que entre os empregados cerca de 44,9% planearam deixar de trabalhar definitivamente com 65 ou mais anos e 39,2% não sabiam com que idade se iria processar a transição para a reforma. Entre os não empregados, 84,4% já tinham deixado de trabalhar definitivamente.

3.4. Factores que contribuem para prolongar a vida profissional

A maior parte dos indivíduos dos 50 aos 69 anos em análise consideraram, no 2º trimestre de 2006, que nenhum dos três factores referidos no Quadro 9 poderiam contribuir, ou teriam contribuído, para adiar a saída da vida profissional. Na verdade, verifica-se que:

- 85,3% dos indivíduos não consideraram como um factor propício ao adiamento do momento de transição para a reforma poder dispor de horários de trabalho mais flexíveis;
- 89,5% dos indivíduos não consideraram poder vir a ter mais oportunidades de actualização e de desenvolvimento das competências profissionais como um factor de prolongamento da vida profissional;
- 88,6% dos indivíduos não consideraram como um incentivo ao adiamento do momento de transição para a reforma poder vir a beneficiar de melhores condições de higiene e/ou segurança no trabalho.

As mulheres parecem ser ainda menos sensíveis a estes factores do que os homens, apresentando valores superiores nas percentagens referidas.

3.5. Pensão de reforma

Entre os 1 998,7 milhares de indivíduos que compõem a população em análise deste módulo *ad hoc*, 46,5% não tinham (ou não tinham ainda) direito a receber uma pensão de reforma (Quadro 10).¹¹ Cerca de 36,8% dos indivíduos recebiam uma pensão de reforma e 16,7% indicaram que não estavam a receber apesar de terem direito a receber.¹²

Aquela hierarquia é semelhante entre homens e mulheres. No entanto, as mulheres, quando comparadas com os homens, apresentavam uma maior concentração no grupo daqueles que não tinham (ou não tinham ainda) direito a receber uma pensão de reforma: quase metade das mulheres estavam classificadas como estando nestas circunstâncias (49,5%).

As diferenças são maiores entre os grupos de indivíduos empregados e não empregados (Quadro 11). Na verdade, 62,7% daqueles que estavam empregados indicaram que não tinham (ou ainda não tinham) direito a receber uma pensão de reforma, enquanto que esta percentagem se reduzia para 18,6% entre os não empregados. Por outro lado, enquanto 75,1% dos não empregados estavam a receber uma pensão de reforma, esta percentagem era muito inferior entre os empregados (14,5%).

3.6. Outras prestações sociais recebidas

Considerando apenas os indivíduos não empregados com idade dos 50 aos 69 anos (que deixaram o último emprego com 50 e mais anos), 78,3% declararam não estar a receber nenhuma prestação social relacionada com pensão de invalidez, subsídio de doença, prestação no âmbito de esquemas de pré-reforma, ou rendimento social de inserção (Quadro 12). Por outro lado, 16,3% daqueles indivíduos declararam receber uma pensão de invalidez ou subsídio de doença. Estas percentagens não diferem muito entre homens e mulheres, apesar das mulheres apresentarem uma maior percentagem em ambas as situações referidas.

3.7. Situação em termos de ocupação após o último emprego

De entre os indivíduos não empregados dos 50 aos 69 anos analisados no ponto anterior, 49,9% transitaram do seu último emprego para a reforma (ou para a reforma antecipada) (Quadro 13). Esta percentagem era maior

¹¹ Os indivíduos que não têm direito a receber uma pensão de reforma são os que não reúnem as condições de atribuição da reforma (idade mínima e/ou número de contribuições efectuadas) ou não se encontravam abrangidos por nenhum regime de protecção social.

¹² Nesta categoria, incluem-se os indivíduos que, por motivos administrativos, se encontram em situação de espera de atribuição da reforma e os indivíduos que, embora tendo direito a recebê-la (já atingiram a idade da pré-reforma) ainda não a quiseram para poder vir a recebê-la por inteiro.

para os homens (54,6%) do que para as mulheres (45,0%). Grupos mais pequenos de indivíduos transitaram do emprego anterior para o desemprego (22,4%) ou para um estado de doença prolongada ou de deficiência (22,0%). As transições para o desemprego eram ligeiramente maiores para os homens do que para as mulheres (23,7% contra 21,0%), o que pode significar que as mulheres pertencentes àquele grupo populacional desistiram de procurar um emprego mais facilmente que os homens.

3.8. Razões para a reforma (ou reforma antecipada)

No 2º trimestre de 2006, existiam 365,9 mil indivíduos com idade dos 50 aos 69 anos não empregados (e que deixaram o último emprego com 50 ou mais anos) que transitaram para a reforma ou que requereram uma reforma antecipada (49,9% do total de indivíduos em análise no módulo), conforme foi referido no ponto anterior desta análise). Destes, 46,1% referiram como razão para terem realizado aquela transição o facto de terem atingido a idade de reforma obrigatória (jubilados) e 19,9% mencionaram uma razão relacionada com doença ou invalidez (Quadro 14). Além disso, 10,4% apontaram condições financeiras favoráveis para deixar de trabalhar. A necessidade de prestar assistência a crianças ou a outras pessoas, a perda do emprego ou problemas relacionados com o trabalho representavam, em conjunto, 5,6% das razões apontadas.

Neste domínio, as diferenças entre homens e mulheres não são expressivas. Ainda assim, observa-se que as mulheres referiram, mais frequentemente do que os homens, ter atingido a idade obrigatória para a reforma (48,6% contra 44,1%) e problemas de saúde ou deficiência (22,3% contra 18,0%). Por seu turno, os homens referiram mais frequentemente a existência de condições financeiras favoráveis para deixarem de trabalhar (14,0%, contra 6,0%).

3.9. Razões para continuar a trabalhar

Restringindo a análise ao subgrupo dos indivíduos empregados dos 50 aos 69 anos que estavam a receber (ou que tinham direito a receber) uma pensão de reforma, os resultados do módulo do Inquérito ao Emprego mostram que 62,2% apontaram, como motivo para continuar a trabalhar, a necessidade de gerar um rendimento do agregado familiar suficiente, enquanto que 22,7% referiram que a razão para estar a trabalhar não se relacionava com incentivos de natureza financeira (Quadro 15). As mulheres referiram, mais frequentemente do que os homens, a necessidade de aumentar o montante das prestações de pensão de reforma como razão para continuar a trabalhar (16,2% contra 13,5%).

4. Quadros do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego (2º trimestre de 2006)

Quadro 2: Caracterização da população-alvo do módulo segundo o sexo, por condição perante o trabalho e grupo etário						
2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 058,1	940,7	100,0	100,0	100,0
50 a 54 anos	574,1	302,0	272,1	28,7	28,5	28,9
55 a 60 anos	624,7	333,5	291,2	31,3	31,5	31,0
61 a 64 anos	358,0	189,3	168,7	17,9	17,9	17,9
65 a 69 anos	442,0	233,3	208,6	22,1	22,0	22,2
Empregados	1 265,7	685,2	580,5	100,0	100,0	100,0
50 a 54 anos	515,7	272,4	243,3	40,7	39,8	41,9
55 a 60 anos	429,3	235,1	194,3	33,9	34,3	33,5
61 a 64 anos	170,3	91,6	78,7	13,5	13,4	13,6
65 a 69 anos	150,4	86,2	64,2	11,9	12,6	11,1
Não empregados	733,0	372,9	360,2	100,0	100,0	100,0
50 a 54 anos	58,4	29,6	28,8	8,0	7,9	8,0
55 a 60 anos	195,4	98,4	97,0	26,7	26,4	26,9
61 a 64 anos	187,7	97,7	90,0	25,6	26,2	25,0
65 a 69 anos	291,6	147,2	144,4	39,8	39,5	40,1
Desempregados	54,9	32,9	22,0	100,2	100,0	100,5
50 a 54 anos	19,3	10,1	9,3	35,2	30,7	42,3
55 a 60 anos	26,8	17,5	9,2	48,8	53,2	41,8
61 a 64 anos	8,7	5,3	3,4	15,8	16,1	15,5
65 a 69 anos	0,2	-	0,2	0,4	-	0,9
Inactivos	678,1	340,0	338,1	100,0	100,0	100,0
50 a 54 anos	39,1	19,5	19,5	5,8	5,7	5,8
55 a 60 anos	168,6	80,9	87,7	24,9	23,8	25,9
61 a 64 anos	179,0	92,4	86,6	26,4	27,2	25,6
65 a 69 anos	291,4	147,2	144,3	43,0	43,3	42,7

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 3: Total de indivíduos segundo o sexo, por escalão de número de anos de vida profissional						
2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 058,1	940,7	99,2	99,3	99,0
Menos de 20 anos	56,5	2,7	53,7	2,8	0,3	5,7
20 a 29 anos	182,1	66,9	115,2	9,1	6,3	12,2
30 a 34 anos	328,1	148,4	179,7	16,4	14,0	19,1
35 a 39 anos	411,8	230,4	181,4	20,6	21,8	19,3
40 a 44 anos	484,7	293,8	190,8	24,3	27,8	20,3
45 a 49 anos	243,3	148,6	94,7	12,2	14,0	10,1
50 e mais anos	276,2	160,0	116,2	13,8	15,1	12,4

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 4: Total de indivíduos segundo a condição perante o trabalho, por escalão de número de anos de vida profissional

2º trimestre de 2006	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 265,7	733,0	99,2	99,1	99,4
Menos de 20 anos	56,5	32,2	24,3	2,8	2,5	3,3
20 a 29 anos	182,1	114,2	67,9	9,1	9,0	9,3
30 a 34 anos	328,1	214,8	113,3	16,4	17,0	15,5
35 a 39 anos	411,8	263,1	148,8	20,6	20,8	20,3
40 a 44 anos	484,7	285,1	199,6	24,3	22,5	27,2
45 a 49 anos	243,3	149,4	94,0	12,2	11,8	12,8
50 e mais anos	276,2	195,6	80,6	13,8	15,5	11,0

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 5: Total de indivíduos segundo o sexo, por redução do horário de trabalho antes da transição para a reforma

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 058,1	940,7	99,6	99,6	99,5
Reduziram o horário de trabalho	349,6	163,8	185,8	17,5	15,5	19,8
Tencionam fazê-lo nos próximos 5 anos	155,6	81,7	73,8	7,8	7,7	7,8
Não tencionam fazê-lo nos próximos 5 anos / Não o fizeram	598,4	319,6	278,8	29,9	30,2	29,6
Não têm planos para os próximos 5 anos / Não consideram essa hipótese	886,6	488,9	397,7	44,4	46,2	42,3

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 6: Total de indivíduos segundo a condição perante o trabalho, por redução do horário de trabalho antes da transição para a reforma

2º trimestre de 2006	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 265,7	733,0	99,6	99,7	99,3
Reduziram o horário de trabalho	349,6	164,3	185,3	17,5	13,0	25,3
Tencionam fazê-lo nos próximos 5 anos	155,6	142,9	12,7	7,8	11,3	1,7
Não tencionam fazê-lo nos próximos 5 anos / Não o fizeram	598,4	288,7	309,7	29,9	22,8	42,3
Não têm planos para os próximos 5 anos / Não consideram essa hipótese	886,6	666,3	220,2	44,4	52,6	30,0

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 7: Total de indivíduos segundo o sexo, por idade com que tencionam deixar de trabalhar definitivamente

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 058,1	940,7	100,0	100,0	100,0
Antes dos 60 anos	56,4	24,4	32,0	2,8	2,3	3,4
Entre 60 e 64 anos	172,8	82,8	90,0	8,6	7,8	9,6
Entre 65 e mais anos	606,6	334,0	272,6	30,3	31,6	29,0
Não fazem ideia de quando será	544,6	303,9	240,7	27,2	28,7	25,6
Já deixaram de trabalhar definitivamente	618,3	312,9	305,4	30,9	29,6	32,5

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 8: Total de indivíduos segundo a condição perante o trabalho, por idade com que tencionam deixar de trabalhar definitivamente

2º trimestre de 2006	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	milhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 265,7	733,0	100,0	100,0	100,0
Antes dos 60 anos	56,4	47,1	9,3	2,8	3,7	1,3
Entre 60 e 64 anos	172,8	153,6	19,2	8,6	12,1	2,6
Entre 65 e mais anos	606,6	568,9	37,6	30,3	44,9	5,1
Não fazem ideia de quando será	544,6	496,0	48,6	27,2	39,2	6,6
Já deixaram de trabalhar definitivamente	618,3	-	618,3	30,9	-	84,4

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 9: Total de indivíduos por factores que poderiam contribuir, ou teriam contribuído, para adiar a saída de vida profissional e por sexo

2º trimestre de 2006	Sexo	Total	Sim	Não	Ns/Nr	Total	Sim	Não	NS/NR
		milhares de indivíduos				%			
Horário de trabalho mais flexível	HM	1 998,7	285,9	1 705,6	7,2	100,0	14,3	85,3	0,4
	H	1 058,1	161,2	892,9	3,9	100,0	15,2	84,4	0,4
	M	940,7	124,7	812,7	3,3	100,0	13,3	86,4	0,4
Mais oportunidades de actualização e desenvolvimento das competências profissionais	HM	1 998,7	203,6	1 788,6	6,5	100,0	10,2	89,5	0,3
	H	1 058,1	117,7	936,9	3,4	100,0	11,1	88,5	0,3
	M	940,7	85,8	851,7	3,2	100,0	9,1	90,5	0,3
Melhores condições de higiene, saúde e/ou segurança no trabalho	HM	1 998,7	222,7	1 770,8	5,2	100,0	11,1	88,6	0,3
	H	1 058,1	131,4	923,4	3,2	100,0	12,4	87,3	0,3
	M	940,7	91,2	847,4	2,0	100,0	9,7	90,1	0,2

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 10: Total de indivíduos segundo o sexo, por pensão de reforma

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	milhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 058,1	940,7	100,0	100,0	100,0
Recebem pensão de reforma	734,6	414,0	320,6	36,8	39,1	34,1
Não recebem, embora tenham direito a receber	333,1	178,6	154,5	16,7	16,9	16,4
Não têm ou ainda não têm direito a receber	930,0	464,8	465,2	46,5	43,9	49,5

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 11: Total de indivíduos segundo a condição perante o trabalho, por pensão de reforma

2º trimestre de 2006	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	milhares de indivíduos			%		
Total	1 998,7	1 265,7	733,0	100,0	100,0	100,0
Recebem pensão de reforma	734,6	183,9	550,7	36,8	14,5	75,1
Não recebem, embora tenham direito a receber	333,1	287,0	46,0	16,7	22,7	6,3
Não têm ou ainda não têm direito a receber	930,0	793,7	136,3	46,5	62,7	18,6

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados ou não empregados (neste caso, os que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos).

Quadro 12: Indivíduos não empregados segundo o sexo, por outras prestações sociais recebidas

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	733,0	372,9	360,2	99,9	99,8	100,0
Pensão de invalidez e subsídio de doença	119,2	59,5	59,7	16,3	16,0	16,6
Prestações no âmbito de esquemas de pré-reforma	29,5	23,0	6,5	4,0	6,2	1,8
Rendimento social de inserção	3,8	1,5	2,3	0,5	0,4	0,6
Combinação das opções anteriores	5,5	1,9	3,6	0,8	0,5	1,0
Não recebem nenhuma destas prestações sociais	574,0	286,4	287,6	78,3	76,8	79,8

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, não empregados, que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 13: Indivíduos não empregados segundo o sexo, por situação em termos de ocupação após o último emprego ou negócio

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	733,0	372,9	360,2	100,0	100,0	100,0
Desempregados	164,2	88,5	75,7	22,4	23,7	21,0
Reformados	365,9	203,7	162,2	49,9	54,6	45,0
Doença prolongada e invalidez	161,2	68,6	92,5	22,0	18,4	25,7
Outra situação	41,8	12,0	29,7	5,7	3,2	8,2

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, não empregados, que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 14: Indivíduos reformados segundo o sexo, por principal razão da reforma

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	365,9	203,7	162,2	100,0	100,0	100,0
Perderam o emprego	7,3	4,1	3,2	2,0	2,0	2,0
Atingiram a idade de reforma obrigatória	168,7	89,9	78,8	46,1	44,1	48,6
Doença ou invalidez	72,8	36,6	36,2	19,9	18,0	22,3
Necessidade de cuidar de crianças e de outras pessoas	4,4	0,8	3,6	1,2	0,4	2,2
Problemas relacionados com o emprego	8,1	5,4	2,7	2,2	2,7	1,7
Condições financeiras favoráveis para deixarem de trabalhar	38,2	28,5	9,7	10,4	14,0	6,0
Preferiram deixar de trabalhar por razões diferentes das anteriores	28,8	15,9	12,9	7,9	7,8	8,0
Outra razão	37,5	22,5	15,0	10,2	11,0	9,2

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, não empregados, que deixaram o último emprego ou negócio com 50 ou mais anos de idade, e que estão reformados.

Quadro 15: Indivíduos empregados com pensão de reforma segundo o sexo, por principal razão porque continuam a trabalhar

2º trimestre de 2006	HM	H	M	HM	H	M
	millhares de indivíduos			%		
Total	470,9	276,9	194,0	99,6	99,7	99,4
Para aumentarem o montante das prestações de pensão de reforma	68,7	37,4	31,4	14,6	13,5	16,2
Para terem um rendimento familiar suficiente	293,0	172,5	120,4	62,2	62,3	62,1
Não está relacionada com aspectos financeiros	107,1	66,1	41,1	22,7	23,9	21,2

Nota: Informação relativa aos indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade, empregados, que declararam receber pensão de reforma ou que, não recebendo, têm direito a ela.

“Tema em análise” já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António